



Beira Mar derrotou Académico de Viseu

Agora «quem tiver unhas toca guitarra»!

— Primeira derrota do Pessegueirense

Com a vitória do Beira Mar (1-0) frente ao Académico de Viseu e a derrota (2-0) do Feirense em casa perante o União de Leiria, tudo mais complicado no topo da tabela. Viseu — 35 pontos, Beira Mar e União de Leiria — 34 e Torriense — 31 (2-1 ao União de Santarém).

Vai ser escaldante pois estamos em crer que destas quatro equipas vão sair as duas que subirão ao escalão principal.

As restantes equipas da nossa região perderam os encontros que disputaram e foram todos fora à excepção do Feirense.

O Oliveira do Bairro (1-0) na Guarda, o Estarreja (4-1) na Marinha Grande e o Agueda (3-1) em Mangualde.

Na Série C, III Divisão, ao cabo de 24 jogos o Pessegueirense perdeu pela primeira vez e logo frente ao outro invicto da série, o Luso (2-1) que continua a liderar agora mais destacado.

Aproveitou o Mealhada (0-0) em Santa Comba que está agora em terceiro com menos um ponto que o Pessegueirense que é segundo.

Destaque para a Oliveirinha (0-3) em Belmonte e para o Alba (0-0) em Tábua.

A Oliveirense (1-0) ao Cariense, a Ovarense (2-0) ao Poiares e o Anadia (1-0) ao Tondela, cumpriram ganhando em casa.

Ler completa informação desportiva no interior desta edição.



Bugre foi o homem mais marcado pela defesa do A. Viseu. Três jogadores vigiam os seus movimentos.

Novo comandante da NATO em Portugal

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, dá hoje, segunda-feira, posse ao novo comandante da NATO em Portugal, o segundo português a ocupar o cargo, vice-almirante Rodrigues Consulado.

Artur Rodrigues Consulado, 56 anos, sucede ao almirante da Armada Andrade e Silva, agora Chefe do Estado-Maior da Armada.

Rodrigues Consulado desempenhou até agora as funções de chefe da Divisão de Operações e Comunicações do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Esta semana toma igualmente posse como comandante do Comando Naval do Continente, cargo que é cumulativo ao de comandante do Cinciberlant.

Artur Rodrigues Consulado formou-se na Academia Naval em 1954, tendo-se especializado em comunicações 3 anos mais tarde. Foi promovido a oficial-general em 1983 e ao actual posto no ano passado.

Durante a sua carreira militar foi instrutor da Escola de Comunicações da Armada e director das informações de combate e do grupo número um de escolas da Armada.

Foi ainda Chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente, oficial de Estado-Maior do Ministério da Defesa e director da Repartição de Oficiais.

O comando da NATO português, Cinciberlant, é um dos seis comando subordinados ao Supremo Comando Aliado do Atlântico (SACLANT).

O Cinciberlant é herdeiro do até 1982 chamado Comiberlant, e tem sede em Oeiras.

A mudança do prefixo desta estrutura da NATO (de «Com» para «Cinc») teve a ver com a subida na escala hierárquica militar da estrutura, agora um comando-chefe.

Só a partir do final de 1982 o Cinciberlant passou a ser entregue a um oficial português, o vice-almirante Elias Costa.



MARGEM OCIDENTAL DO JORDÃO OCUPADA POR ISRAEL — Soldados israelitas barrando o caminho a um carro que pretendia seguir para Hebron.

Manobras britânicas nas Malvinas criam tensão na região

A Grã-Bretanha inicia segunda-feira manobras militares ao largo das Malvinas, uma decisão já classificada pela Argentina como passível de provocar novas e maiores tensões na região.

As manobras aéreas e navais britânicas ocorrem até ao final do mês.

Em 1982, Argentina e Grã-Bretanha envolveram-se num conflito armado que durou 74 dias e que teve como motivo a disputa sobre a soberania do Arquipélago das Malvinas (nome dado por Buenos Aires) e das Falkland (nome dado por Londres).

A Argentina já apresentou protestos pelas acções militares britânicas ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, ao Conselho de Segurança e ao secretário-geral da Organização dos Estados Americanos.

Peru, México, Venezuela, Brasil e Panamá criticaram também a iniciativa de Londres, temendo-se incidentes, caso algum navio ou avião britânico violar o espaço territorial argentino.

Delegação dos Forpescas inaugurada em Ílhavo

Foram inauguradas as instalações do Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas — Forpescas, em Ílhavo.

Presentes à inauguração os secretários de Estado das Pescas, Jorge Godinho e do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix.

Instalado na antiga Escola de Pesca, este Centro é o resultado de uma série de obras de adaptação, que envolveram verbas da ordem dos 38 mil contos.

As instalações actuais foram cedidas pela Secretaria de Estado da Segurança Social.

LER NAS PÁGINAS 4 E 5



As instalações da FORPESCAS agora inauguradas em Ílhavo.

Os Cenários e os Painéis

No Centenário de Pessoa (VII)

Conceito presencista de Modernismo

Voltando ao Centenário de Pessoa, — após uma interrupção evocativa de Carlos Vidal, — haviam-se analisado, estabelecendo algumas conexões apenas, os conceitos de Moderno e de Modernismo. Mas que conceito têm dos mesmos os presencistas, que terão sido, foram pré-presencistas?

Antes de se citarem e analisarem alguns conceitos presencistas de Moderno e de Modernismo, convém prevenir que se aproveitarão especialmente depoimentos de presencistas que foram pré-presencistas, e, entre eles, de elementos que se revelaram, a invocáveis títulos, representativos. Mais se juntará que serão aproveitados, não só depoimentos coevos da Presença, mas posteriores também, na medida em que, não atentatórios de maneira profunda de uma linha de coerência, iluminem indecisões dos primeiros. Algumas afirmações destes presencistas coetâneos ou quase da Presença pecam por falta de perspectiva, — o que é natural, — outras, por falta de dilucidação, por falta de clareza, num ou noutros casos por excesso de teorização, por uma dilucidação à outrance que nada adianta e sofre, contingencial, as distorções advinentes de uma defesa em causa própria. Não fora necessária a tentativa de achar, a meio de tudo isso, um conceito presencista de Moderno e de Modernismo que viesse, venha a servir para aferimento do que há de moderno e

de modernista, de vontade de moderno e de vontade de modernismo nos presencistas e pré-presencistas, e nem mesmo se perderia tempo a analisar, ou simplesmente alinhar aquelas afirmações, aquela teorização, aquelas distorções, as linhas de coerência possíveis. Ficar-nos-íamos pelo desabafo de Branquinho da Fonseca em 1954: «Ser moderno é ter força para continuar o passado. Tudo isso se deu hoje. Mas nesse tempo fazia mais confusão»; ficar-nos-íamos por esta consideração de Edmundo de Bettencourt: «...não eram indiferentes à 'presença' Dostoiévsky, Bergson, Freud e outros mestres do pensamento e da arte literária, cujas intuições e ideias andavam no ar e que ela evocava e algumas vezes estudava pela pena do seu maior doutrinador, José Régio, e pela de João Gaspar Simões, escritores estes que, incansavelmente, explicavam certos pontos da corrente que defendiam, até chegar a ser fixada uma larga noção de modernismo. Porventura essa largueza teria dado pretexto à colaboração de alguns artistas (poetas ou escritores), cujo lugar entre os modernistas é talvez discutível». São porém o desabafo de Branquinho da Fonseca e as palavras de Edmundo de Bettencourt que nos impelem ainda para uma reavaliação dos conceitos presencistas em causa. Porque havia confusão, não se discerniam plenamente certas noções, é que não pode-

remos deter-nos, é que teremos de prosseguir: foi no meio dessa confusão que elementos da Presença criaram uma revista que se pretendia de «arte e crítica», — a Presença, e outras revistas anteriores, — e terão pretendido realizar, involucionando e evolucionando, um movimento. E há que saber, pois, até que limites se mantinha uma confusão; há que saber se a revista e o movimento aludidos são reflexo dessa confusão; há que saber até que ponto, a meio dessa confusão, tautologias, distorções, se vislumbram contornos nítidos e se perfilariam dissemelhanças de posicionamento.

Sem se estabelecer qualquer critério de prioridades, os escolhidos serão Branquinho da Fonseca, José Régio, António de Navarro, João Gaspar Simões e Edmundo de Bettencourt, poetas, escritores que são representativos de uma Pré-Presença, ou da Presença, ou de ambas; que numa Pré-Presença, ou na Presença, ou em ambas, tiveram lugar marcante; que pertenceram, enfim, a uma Pré-Presença e à Presença.

Branquinho da Fonseca julga que a Presença fez, nos primeiros anos, o que tinha a fazer. Integrava-se ele, com os seus companheiros, num «movimento mundial, que nessa escala foi ganho, o chamado Modernismo». Depois de afirmar que não sabe se o Modernismo está já «catalogado com outro nome melhor...», precisa: «Mas chamemos



CARTA INÉDITA DE FERNANDO PESSOA

...de modo a não parecer que se trata de uma simples declaração de princípios, mas sim de uma verdadeira manifestação de vontade...

ano décimo primeiro 49 volume terceiro

modernismo à força renovadora de cada época». Esta força, — prossegue, — «não quer, nem pode negar o passado donde vem, mas dar-lhe a verdadeira continuação». Para isso, terá de «se saltar por cima de algumas coisas velhas que estão a caminho, que ficaram no caminho».

Fala Branquinho da Fonseca de modernismo, em que acepção?

Continuando as declarações, e imediatamente, pondera: «Ser moderno é ter força para continuar o passado. Tudo isso se deu hoje. Mas nesse tempo fazia mais confusão. Foi sempre assim em todos os tempos».

Moderno, Modernismo, confusões, — antes, e então, e por vezes depois. Mas deixem-se Branquinho da Fonseca, que conheci, e passemos a José Régio, com quem alterquei, que admirei, e com quem me correspondi, em longas cartas.

José de Melo

Faz hoje anos que...

- em 1622 entrou para a Companhia de Jesus, em Lisboa, o padre aveirense António José da Silva, professor de Humanidades, de Retórica e de Teologia Moral no Colégio de Santarém e autor do «Sol do Oriente»;

- em 1727 José da Rocha Antão, homem de negócio e natural da vila de Esgueira, recebeu carta de familiar;

- em 1734 o licenciado Francisco Marques Custódio recebeu carta de apresentação da coadjutoria da igreja de S. Miguel, matriz da vila de Aveiro;

- em 1817 nasceu em Eixo Frei José de Santa Teresa - no século, Vicente Maria Gonçalves de Lima - filho do capitão Sebastião Gonçalves de Figueiredo Lima e de D. Liberata Ludovina da Rosa Vidal, estudioso de história profana e eclesiástica que professou na Ordem do Carmo;

- em 1836 o bispo de Aveiro, D. Manuel Pacheco de Resende, mandou passar uma provisão para dar efeitos canónicos à determina-

ção de 13 de Outubro de 1835 sobre a redução das freguesias da cidade de Aveiro, ficando como párocos da Glória e da Vera-Cruz, respectivamente, os padres António Dias Ladeira de Castro e Manuel Rodrigues Tavares de Araújo Taborda;

- em 1874 faleceu na sua terra natal, Angra do Heroísmo, o antigo governador civil de Aveiro, Nicolau António de Bettencourt, a quem a cidade ficou a dever importantes benefícios, entre eles a fundação da Associação Comercial e da Caixa Económica;

- em 1897 foi publicado o primeiro número de «O Varino» cujo editor foi Renato da Silva Melo Franco. A sua publicação terminou no número 26 em 29 de Agosto de 1897;

- em 1900 chegou a Aveiro a imagem do Senhor dos Passos, encomendada pela Irmandade da freguesia de Nossa Senhora da Glória ao escultor nortenho António Teixeira Lopes mas executada pelo seu discípulo dilecto Carlos Leituga;

- em 1943 faleceu o aveirense Dr. Lourenço Simões Peixinho, médico distinto que prestou à cidade e ao concelho relevantes serviços, especialmente como provedor da Santa Casa da Misericórdia e como presidente da Câmara Municipal;

- em 1976 foi inaugurado oficialmente em Eixo um Jardim de Infância na presença do governador civil de Aveiro e do bispo da Diocese;

- em 1983 a Câmara Municipal de Aveiro deliberou editar uma estatueta da Princesa Santa Joana, em «biscuit», numa série limitada a mil exemplares, da autoria de Jorge José de Figueiredo e escolhida em concurso público;

A IMPRENSA DA REGIÃO

SEGADÃES: HIGIENE

«Desde há uns tempos que se encontram distribuídos na nossa freguesia alguns contentores do lixo. Posteriormente, alguns foram retirados, pelos serviços camarários, sem que explicassem as razões para tal. Essa explicação deveria, em nosso entender, ter sido dada ao Executivo da Junta de Freguesia.

Aqui como em qualquer outro lado, haverá quem aceite e respeite os mesmos mas haverá, também, quem os despreze e desrespeite. E, talvez essa tenha sido uma razão para a tal retirada».

In «Jornal Soberania do Povo», 19/2/88

TRÂNSITO EM «MARCHA-ATRÁS» FALTA SINCRONIZAÇÃO NOS SEMÁFOROS DA «24»

«O 'para' e 'arranca' na Avenida 24, continua a ser uma constante. Em cada semáforo da movimentada artéria, há um compasso de espera. Sai-se de um cruzamento com verde, mas logo se terá de parar no cruzamento seguinte, visto que nos espera, ali, o sinal vermelho.

E praticamente assim em toda a avenida. Por negligência dos responsáveis, não há sincronização nos sinais de trânsito. Ao verde que convida a avançar, logo sucede o encarnado que obriga à imobilização. (...)».

In «Defesa de Espinho», 25/2/88

MULTINACIONAL INGLESA

PRETENDE ADMITIR EMPREGADO TÉCNICO-COMERCIAL, PARA DINAMIZAÇÃO DA REDE COMERCIAL (SERVIÇOS) NO DISTRITO DE

AVEIRO

APÓS CURSO DE FORMAÇÃO NA NOSSA SEDE

Pede-se:

- Habilitações literárias mínimas 12.º ano ou equivalente
• Idade até 35 anos
• Carta de condução
• Bom conhecimento do Distrito em questão, nomeadamente a nível do Comércio e Indústria
• Bem relacionado em todos os estratos sociais
• Residência na área a que se candidata

Resposta com «Curriculum Vitae» detalhado a este Jornal ao n.º 194.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 820

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

«Educação ambiental reduz o insucesso escolar»

— afirmou em Aveiro o dr. José de Almeida Fernandes

A educação ambiental poderá ser um meio a utilizar para reduzir o insucesso escolar, segundo palavras proferidas no passado sábado, em Aveiro, pelo dr. José de Almeida Fernandes, actual Presidente do Instituto Nacional do Ambiente.

José de Almeida Fernandes falava no decorrer de um seminário sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental, organizado pelo CEAQV (Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida) e pela delegação regional de Aveiro da FEP (Frente Ecológica Portuguesa), que decorreu no salão Cultural do Município.

Estiveram presentes representantes do CEAQV, da Frente Ecológica Portuguesa, da secção de Aveiro dos Amigos da Terra, do Grupo Ecológico dos Trabalhadores do Banco Fonecas e Burnay, da Juventude Centrista, e ainda o deputado do PSD Gilberto Madail e o vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Ílhavo, Humberto Rocha.

Esta iniciativa registou uma participação bastante reduzida por parte das pessoas em geral, o que evidencia talvez a sua pouca sensibilização e interesse pelas questões do ambiente, as quais, paradoxalmente, assumem tanta importância para a região de Aveiro.

No entanto, e apesar da participação numérica não ter sido significativa, Almeida Fernandes aproveitou a oportunidade para fazer uma ampla intervenção, durante a qual teceu uma visão panorâmica sobre os seus cerca de 37 anos de actividade em associações ecológicas, abordando depois as questões ambientais e de conservação da natureza, cujo actual estado de degradação evidenciou, bem como as perspectivas de um desenvolvimento territorial ecologicamente equilibrado e as acções que é necessário desde já implementar nesse sentido.

PROMOVER A MUDANÇA DE MENTALIDADES PARA RECUPERAR E PRESERVAR O AMBIENTE

Almeida Fernandes sublinhou que é necessário promover «outra» cultura, através do desenvolvimento de acções de educação ambiental, criando uma educação escolar em contacto com o meio ambiente.

A título de exemplo, Almeida Fernandes referiu o projecto-piloto desenvolvido num estabelecimento de ensino do Montijo, onde a educação ambiental conseguiu reduzir o insucesso escolar.

Nesta base, o Instituto Nacional do Ambiente tem nos seus planos a formação de professores e a sua reciclagem, bem como a formação de animadores das associações ecológicas, por forma a serem realizadas acções de educação ambiental, em colaboração com escolas e outras associações culturais. Isto porque, «só educando, promovendo uma mudança de mentalidades, se poderá recuperar e preservar o ambiente e melhorar a qualidade de vida», uma vez que no nosso país não existe uma paisagem verdadeiramente natural, mas sim construída, resultando da cultura dos povos.

Dadas as presenças do deputado Gilberto Madail e do vereador da cultura de Ílhavo, Humberto Rocha, aproveitou-se também para focar a Ria de Aveiro e os seus problemas. O presidente do Instituto Nacional do Ambiente garantiu então que a recuperação de toda a zona lagunar será uma realidade porque há vontade política para tal, nomeadamente por parte dos últimos Secretários de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta e Macário Correia, pelo que a comissão recentemente criada terá que elaborar os estudos necessários, uma vez que existe muita informação contraditória sobre o verdadeiro estado ambiental da Ria de Aveiro.



No decorrer do seminário sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental, José de Almeida Fernandes, presidente do Instituto Nacional do Ambiente, sublinhou a necessidade de se promover outra cultura, criando uma educação escolar em contacto com o meio ambiente e desenvolvendo acções de educação ambiental.

No programa do seminário estavam previstas ainda outras intervenções que não chegaram a realizar-se, tendo decorrido o mesmo de forma muito informal.

Segundo a entidade organizadora, apesar da pouca participação, «esta foi uma das jornadas de reflexão com mais impacto, até porque, sendo a educação ambiental uma forma de ensino não convencional, o seminário

foi uma primeira aula não convencional para os participantes».

Deste modo, as conclusões resumem-se às perspectivas de Almeida Fernandes, uma das mais destacadas figuras académicas ligadas ao ambiente e sua defesa, que em associações quer em funções governativas, que, mais uma vez, veio a Aveiro dar uma «lição» de ecologia e ambiente nas suas diversas vertentes.

Em Vagos

Divulgado programa das «Festas da Vila»

Uma atracção de nível nacional será a grande vedeta das «Festas da Vila», em Vagos, que este ano decorrem de 20 a 24 de Maio.

Muito embora ainda faltem alguns acertos de pormenor, a organização, constituída por elementos da comunidade vaguense, espera vir a fechar contrato ou com o conjunto «rock» «Xutos e Pontapés», ou ainda com o «show-man» Fernando Pereira, para preencher a noite de 23 de Maio.

De resto, o programa não foge muito do que é habitual, destacando-se no domingo a procissão solene, pelas 17 horas, nela se incorporando, como de costume, as mais destacadas individualidades e organismos culturais do concelho.

Os festejos têm início na 6.ª-feira, à noite, com um espectáculo teatral, da responsabilidade do «Grupo de Jovens Cristãos» da paróquia local, que mantém assim uma tradição encetada há alguns anos.

No sábado, para além da cerimónia de abertura da «Vagos/88», o programa inclui ainda algumas provas desportivas, com destaque para o concurso hípico nacional de saltos e para o atletismo.

A noite actuará no recinto montado no Largo do Município a Tuna Académica de Coimbra e o seu Orfeão, e ainda os Ranchos de Santo António, Carapelhos e Gafanha da Boa Hora.

No domingo, para além das actividades religiosas já enunciadas, a Banda Vaguense dará um pequeno concerto, ao fim da tarde, enquanto a noite será preenchida com a actuação da Banda da Marinha, que vem a Vagos com o patrocínio do município local.

A Câmara de Vagos, que, aliás já no ano transacto apostou forte na divulgação das «Festas da Vila», volta este ano a empenhar-se activamente no certame, devendo atribuir um subsídio compatível com a grandiosidade do mesmo.

Com a 2.ª-feira ocupada com o tradicional arraial na Senhora de Vagos, que cumpre programa próprio, e a 3.ª-feira dedicada ao agricultor, o programa dos festejos culmina à noite, com a actuação dos conjuntos «TV 5» e «Hertz».

E.J.

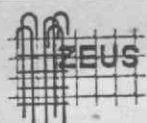
Aviso à navegação do Canal de Mira

A partir do próximo dia 9, quarta-feira, terão início no Canal de Mira, na área situada entre a ponte da Barra e o triângulo regulador de correntes, as dragagens com vista à execução das obras do futuro porto de pesca.

Por esse motivo, a Capitania do Porto de Aveiro informa toda a navegação interior da Ria que praticar a zona referida, de que deverá usar das precauções necessárias à sua própria segurança, actuando também de

molde a não perturbar os trabalhos em curso.

Do mesmo modo, e devido aos trabalhos referidos, as embarcações que normalmente estacionam na zona da Cambeia deverão ser todas retiradas do local em data a anunciar oportunamente, podendo vir a ficar estacionadas no Forte da Barra, desde que não interfiram com as manobras de arriar e içar o salva-vidas.



— SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS, LD.ª

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-3.º
Telefones 22909/24659 3800 AVEIRO

Empreiteiro-geral das instalações das FORPESCAS, em Ílhavo, agora inauguradas.



MORADIA ESGUEIRA

9.500 contos. 4 quartos, amplo salão c/ lareira e garagem p/ 2 carros, vende-se.

VILA AZUL ☎ 26715

PARABÉNS



JOSÉ CARLOS VASCONCELOS DA CUNHA QUEIRÓS

Os teus Colaboradores desejam-te um óptimo aniversário c/ votos sinceros que esta data se repita por muitas mais Primaveras.



ESGUEIRA

Lojas c/ 120 e 129 m², vendem-se. Preço a partir de 4.500 contos.

VILA AZUL ☎ 26715

HOTEL EM AVEIRO

Admite

PARA OS SEUS QUADROS

Recepcionistas

Respostas ao «Diário de Aveiro» ao n.º 193.

«Ílhavo é a capital da nova pesca industrial»

Com a presença dos Secretários de Estado das Pescas, Jorge Godinho e do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, foram inauguradas as instalações do Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas - FORPESCAS - em Ílhavo.

A Delegação de Ílhavo do Forpescas está instalada no Bairro dos Pescadores Américo Trindade Salgueiro, no edifício em que funcionou o Centro de assistência aos Pescadores e do qual faziam parte todos os serviços de saúde.

Foi também neste edifício que esteve instalada a antiga Escola de Pesca de Ílhavo, um colégio Infantil e uma Escola de Formação Feminina, para filhas de pescadores.

A Delegação de Ílhavo do FORPESCAS iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 1986, com um Curso de Formação Profissional Modular e em 19 de Março de 87 começaram as obras de remodelação do edifício, que agora foram inauguradas.

Com uma actividade ininterrupta esta Delegação já deu formação a 241 formandos, encontrando-se em marcha outros cursos, nomeadamente o de Aptidão Pesca, Formação Profissional Modular, Segurança, Ajudante de Motorista e Marinheiro Pescador.

Na presença dos Secretários de Estado das Pescas e do Emprego e Formação Profissional, do governador Civil de Aveiro, do Presidente do Conselho de Administração do Forpescas, Rodrigues Pinto, e restantes entidades civis e militares da região, o Presidente da Câmara de Ílhavo, Manuel Galante, abriu a sessão fazendo um resumo histórico dos povos de Ílhavo, salientando o seu papel milenar nas lides do mar.

O Dr. Rodrigues Pinto, diria na sua alocução que «este Centro veio contribuir para uma melhoria das condições de trabalho e de vida da comunidade piscatória da região, Centro no qual foram investidos 38 mil contos, mas que também já deu 268 mandatos».



Bagão Félix durante a visita às instalações da FORPESCAS, em Ílhavo.

referiu Jorge Godinho na inauguração do Forpescas de Ílhavo

Durante a sessão foram entregues diversos diplomas aos alunos que haviam concluído os cursos até aqui ministrados, tendo por último intervenido os Secretários de Estado.

«Reverter a estagnação que no passado se sentiu na Pesca, actuando em todas as áreas que uma política global e coerente de desenvolvimento exige, para que haja um progresso harmónico, complementar e sustentado, sem altos e baixos, é o

contexto em que surge a Formação Profissional como um factor cada vez mais importante no progresso económico-productivo» - referiu Jorge Godinho.

«Mas para dar um desenvolvimento eficaz à Formação Profissional há que promover a sua descentralização, tornando-a acessível a todos os profissionais da pesca que dela devem usufruir. O estabelecimento do Protocolo entre a Escola Profissional de Pesca de Lisboa e o Instituto de Emprego e Formação Profissional que criou o Forpescas, foi o acontecimento fundamental que deu corpo formal e as condições materiais e financeiras para implementação definitiva e sólida da Formação Profissional descentralizada nas pescas» - continuou.

«O Centro do Forpescas de Ílhavo passa a partir de agora formalmente a dispor de excelentes instalações para servir a comunidade piscatória desta região que é a capital de nova pesca industrial. Só a colaboração havida entre a Câmara Municipal de Ílhavo, na pessoa do seu Presidente, e a administração central tornou possível que esta obra se fizesse com rapidez e eficiência. Esta excelente articulação é bem um exemplo de uma correcta associação de esforços e vontades entre o poder local verdadeiramente interessado no progresso das suas gentes e o poder central» - terminou.



Um aspecto da assistência ao acto.

Por sua vez Bagão Félix, Secretário de Estado do emprego e Formação Profissional salientou a importância deste Centro em Ílhavo, que disse constituir mais um passo «relevante no fortalecimento da qualidade e credibilidade das acções de formação profissional num sector económico decisivo no nosso país, como é o das pescas».

«Também pela Formação Profissional pode e deve passar o objectivo de, numa actividade como as pescas, se reabilitar a ideia de empresa, a função social da iniciativa e do lucro e o valor efectivo do mérito e do trabalho como verdadeiros aferidores de seu desenvolvimento e progresso. O Forpescas tem também o grande mérito de localizar as suas instalações e de efectuar as suas acções, com es-

pirito de descentralização regional e de colaboração institucional das Autoridades e Parceiros Sociais, em centros tradicionalmente ligados às pescas, como por exemplo Matosinhos, Vila do Conde, Ílhavo, Peniche, Olhão, Sesimbra e dentro de algum tempo Portimão, Setúbal e Figueira da Foz» - disse.

Por último foi lida uma comunicação dos alunos daquela escola, por Paulo Jorge, em representação do Curso de Marinheiros Pescadores.

«Iniciativas de formação e de preparação para a vida profissional como as que o Forpescas está a levar a cabo são decisivas para o rápido desenvolvimento do país. No nosso caso particular, o curso que frequentamos facultar-nos-á, não apenas uma sólida formação teórico-prática

em matérias essenciais para a nossa profissão, mas também conhecimentos ao nível da formação geral que nos dão equivalência ao 9.º ano de escolaridade» - referiu.

Paulo Jorge terminou salientando a necessidade de uma cantina e um campo de jogos exterior, que as presentes instalações não possuem ainda.



Manuel Galante, presidente da C.M. de Ílhavo, na abertura da sessão.



Jorge Godinho e Bagão Félix assistem à explicação de um dos responsáveis da FORPESCAS.

Procerta
ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS, LDA.

ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS, LDA.

SOMOS UMA EMPRESA COM A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS NA ÁREA DE:

- CONTABILIDADE
- RECUPERAÇÃO DE ESCRITAS EM ATRASO
- PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
- IVA
- EXECUÇÃO DE TODOS OS ASSUNTOS REFERENTES AO PESSOAL
- E AINDA TODO O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

— A CERTEZA NA GESTÃO DA SUA EMPRESA

AVEIRO
EDIFÍCIO VERA CRUZ
Rua Marques Gomes, n.º 2-3.º AD
Tele. 23869 — 3800 AVEIRO

LISBOA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 48-1.º Esq.
Tel. 823273 — 1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na Acção Ordinária n.º 116/87, pendente na 3.ª Secção, movida pelo Autor José Tavares Pereira, casado, industrial, residente em Nogueira, Pesseguero do Vouga, Sever do Vouga, contra Adriano Henrique Pereira Campos Amorim e Maria Teresa de Melo Vidal Campos Amorim e outros, os primeiros com última residência conhecida na Rua 1.ª Visconde da Graça, n.º 10, em Aveiro, são estes dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste na condenação dos réus a pagarem ao autor a quantia de 443.176\$00, juros legais vincendos até integral e efectivo pagamento e ainda nas custas e procuradoria. A falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor. O duplicado da petição fica à disposição dos citados, nesta Secretaria.

Albergaria-a-Velha, 25 de Fevereiro de 1988.

A Juiz de Direito,
a) Dulce Manuel da Conceição Neto
A Escrivã-Adjunta,
a) Filomena Constantino
(-Diário de Aveiro - N.º 820, de 7-3-88).

Feira

Acidente provoca um ferido

Os Bombeiros da Feira foram ontem chamados para transportar ao Hospital um indivíduo ferido num acidente de viação.

O acidente ocorreu junto à entrada da auto-estrada, na Feira, e deveu-se à colisão entre dois veículos ligeiros.

O condutor de um dos veículos, Victor Manuel Leite da Silva, de 23 anos de idade, residente em Espargo (Feira) sofreu vários ferimentos, pelo que foi transportado ao Hospital de S. João da Madeira.

Greve geral não é para derrubar o Governo
— afirmam professores do Norte

O Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN), filiado na UGT, afirmou ontem em comunicado que «o único objectivo da greve de 28 de Março é conduzir à alteração da proposta do Governo».

«Não se pretende, ao invés do que a CGTP tem proposto nas suas greves gerais, a queda do Governo ou a dissolução do Parlamento» — acrescenta aquela estrutura sindical.

O SPZN admite que «é preciso alterar a legislação laboral, garantindo uma flexibilidade que permita a modernização da economia».

A este propósito, adverte no entanto que «tal flexibilização deve realizar-se com rigor, por causas verdadeiramente objectivas, garantindo-se a protecção dos direitos dos trabalhadores que são, na relação de trabalho, a parte mais fraca».

Jogador do Bustelo ferido

Manuel Augusto, jogador do Bustelo ficou ontem ferido, no decorrer de um jogo travado entre a sua equipa e o Mourisqueense.

O acidente ocorreu quando Manuel Augusto saltava para a bola, tendo caído e fracturado uma rótula.

Transportado pelos Bombeiros de Oliveira de Azeiteis ao hospital local, Manuel Augusto viria depois a ser transferido para o Hospital de S. João da Madeira.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Foi designado o próximo dia 25 de Maio pelas 9 horas, no Tribunal Judicial desta cidade, para a realização da assembleia de credores, nos autos de Ac. Esp. para Recuperação de Empresas e de Protecção, n.º 206/87 — que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, em que é requerente CAMPINO — Fábrica de Máquinas Agrícolas e Industriais, Lda., com sede na EN n.º 16, Cacia, Aveiro, tendo sido nomeado administrador judicial da requerente Avelino Azevedo Antão, residente na R. dos Carreiros, Vilar, Aveiro, a quem incumbido orientar e dirigir temporariamente a gestão ou negócios da empresa.

Os credores, ainda que preferentes, que pretendam intervir na assembleia devem reclamar os seus créditos, nos termos do n.º 2, do Art.º 12.º, do D.-L. 177/86, de 2 de Julho.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário
A Escrivã-Adjunta,
a) Maria Maia dos Santos
(-Diário de Aveiro - N.º 820, de 7-3-88).

Ronda Cidadina

Movimento no Porto de Aveiro

Entraram ontem no porto de Aveiro os navios «Multitanque Frisia», da Birmânia, e o português «Simão Cunha».

Não se registou qualquer saída de navios daquele porto.

Incêndio destruiu armazém dos Serviços Municipalizados

Cerca das 12.40 horas de ontem, deflagrou um incêndio num armazém de arrecadação de material dos Serviços Municipalizados de Aveiro, sito na Rua Comandante Rocha e Cunha, na freguesia da Vera-Cruz.

O incêndio, cujas causas de momento são desconhecidas, destruiu completamente o referido armazém.

No combate ao sinistro estiveram os Bombeiros Novos e Velhos desta cidade, que ali fizeram deslocar um total de 12 homens e três viaturas.

Quarenta minutos depois o incêndio era dado por extinto.

CENTRO DE ESTARREJA

GRANDE PALACETE «CONSTRUÇÃO DO INÍCIO SÉCULO».

Informações telef. 26715.

VILA AZUL ☎ 26715

a escola de línguas com maior implantação

AQUI... e no mundo.

INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO

ih

LISBOA - BARREIRO
AVEIRO - COIMBRA
VISEU - PORTO - BRAGA

international house

75 ESCOLAS EM 18 PAÍSES — SEDE EM LONDRES

APRENDA BEM
INGLÊS
FRANÇÊS
ALEMÃO
LÍNGUAS

Com Professores da Nacionalidade Formados Especificamente para o Ensino da Sua Língua.

A Experiência de 7 anos em Aveiro aliada à Experiência de 35 anos da International House em todo o mundo.

Rua Domingos Carrancho, 1-1.º (aos Arcos)
Telefone 26923

3800 AVEIRO

«Ílhavo é a capital da nova pesca industrial»

Com a presença dos Secretários de Estado das Pescas, Jorge Godinho e do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, foram inauguradas as instalações do Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas - FORPESCAS - em Ílhavo.

A Delegação de Ílhavo do Forpescas está instalada no Bairro dos Pescadores Americo Trindade Salgueiro, no edifício em que funcionou o Centro de assistência aos Pescadores e do qual faziam parte todos os serviços de saúde.

Foi também neste edifício que esteve instalada a antiga Escola de Pesca de Ílhavo, um colégio Infantil e uma Escola de Formação Feminina, para filhas de pescadores.

A Delegação de Ílhavo do FORPESCAS iniciou a sua actividade em 22 de Junho de 1986, com um Curso de Formação Profissional Modular e em 19 de Março de 87 começaram as obras de remodelação do edifício, que agora foram inauguradas.

Com uma actividade ininterrupta esta Delegação já deu formação a 241 formandos, encontrando-se em marcha outros cursos, nomeadamente o de Aptidão Pesca, Formação Profissional Modular, Segurança, Ajudante de Motorista e Marinheiro Pescador.

Na presença dos Secretários de Estado das Pescas e do Emprego e Formação Profissional, do governador Civil de Aveiro, do Presidente do Conselho de Administração do Forpescas, Rodrigues Pinto, e restantes entidades civis e militares da região, o Presidente da Câmara de Ílhavo, Manuel Galante, abriu a sessão fazendo um resumo histórico dos povos de Ílhavo, salientando o seu papel milenário nas lides do mar.

O Dr. Rodrigues Pinto, diria na sua alocução que «este Centro veio contribuir para uma melhoria das condições de trabalho e de vida da comunidade piscatória da região, Centro no qual foram investidos 38 mil contos, mas que também já deu 268 formandos».

«Durante a sessão foram entregues diversos diplomas aos alunos que haviam concluído o curso até aqui ministrados, tendo por último intervido os Secretários de Estado.

«Revolver a estagnação que no passado se sentiu na Pesca, actuando em todas as áreas que uma política global e coerente de desenvolvimento exige, para que haja um progresso harmonico, complementar e sustentado, sem altos e baixos, é o



Bagão Félix durante a visita às instalações da FORPESCAS, em Ílhavo.



Manuel Galante, presidente da C.M. de Ílhavo, na abertura da sessão.

referiu Jorge Godinho na inauguração do Forpescas de Ílhavo

«Mas para dar um desenvolvimento eficaz à Formação Profissional há que promover a sua descentralização, tornando-a acessível a todos os profissionais da pesca que dela devem usufruir. O estabelecimento do Protocolo entre a Escola Profissional de Pesca de Lisboa e o Instituto de Emprego e Formação Profissional que criou o Forpescas, foi o acontecimento fundamental que deu corpo formal e as condições materiais e financeiras para implementação definitiva e sólida da Formação Profissional descentralizada nas pescas» - continuou.

«O Centro do Forpescas de Ílhavo passa a partir de agora formalmente a dispor de excelentes instalações para servir a comunidade piscatória desta região que é a capital de nova pesca industrial. Só a colaboração havida entre a Câmara Municipal de Ílhavo, na pessoa do seu Presidente, e a administração central tornou possível que esta obra se fizesse com rapidez e eficiência. Esta excelente articulação é bem um exemplo de uma correcta associação de esforços e vontades entre o poder local verdadeiramente interessado no progresso da suas gentes e o poder central» - terminou.

«Também pela Formação Profissional pode e deve passar o objectivo de, numa actividade como as pescas, se reabilitar a ideia de empresa, a função social da iniciativa e do lucro e o valor efectivo do mérito e do trabalho como verdadeiros aferidores de seu desenvolvimento e progresso. O Forpescas tem também o grande mérito de localizar as suas instalações e de efectuar as suas acções, com espírito de descentralização regional e de colaboração institucional das Autarquias e Parceiros Sociais, em centros tradicionalmente ligados às pescas, como por exemplo Matosinhos, Vila do Conde, Ílhavo, Peniche, Olhão, Sesimbra e dentro de algum tempo Portimão, Setúbal e Figueira da Foz» - disse.

Por último foi lida uma comunicação dos alunos daquela escola, por Paulo Jorge, em representação do Curso de Marinheiros Pescadores.

«Iniciativas de formação e de preparação para a vida profissional como as que o Forpescas está a levar a cabo são decisivas para o rápido desenvolvimento do país. No nosso caso particular, o curso que frequentamos facultar-nos-á, não apenas uma sólida formação teórico-prática



Um aspecto da assistência ao acto.

em matérias essenciais para a nossa profissão, mas também conhecimentos ao nível da formação geral que nos dão equivalência ao 9.º ano de escolaridade» - referiu.

Paulo Jorge terminou salientando a necessidade de uma cantina e um campo de jogos exterior, que as presentes instalações não possuem ainda.

«Também pela Formação Profissional pode e deve passar o objectivo de, numa actividade como as pescas, se reabilitar a ideia de empresa, a função social da iniciativa e do lucro e o valor efectivo do mérito e do trabalho como verdadeiros aferidores de seu desenvolvimento e progresso. O Forpescas tem também o grande mérito de localizar as suas instalações e de efectuar as suas acções, com espírito de descentralização regional e de colaboração institucional das Autarquias e Parceiros Sociais, em centros tradicionalmente ligados às pescas, como por exemplo Matosinhos, Vila do Conde, Ílhavo, Peniche, Olhão, Sesimbra e dentro de algum tempo Portimão, Setúbal e Figueira da Foz» - disse.

Por sua vez Bagão Félix, Secretário de Estado do emprego e Formação Profissional salientou a importância deste Centro em Ílhavo, que disse constituir mais um passo «relevante no fortalecimento da qualidade e credibilidade das acções de formação profissional num sector económico decisivo no nosso país, como é o das pescas».

Procerta
ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS, LDA.

ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS, LDA.

SOMOS UMA EMPRESA COM A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS NA ÁREA DE:

- CONTABILIDADE
- RECUPERAÇÃO DE ESCRITAS EM ATRASO
- PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
- IVA
- EXECUÇÃO DE TODOS OS ASSUNTOS REFERENTES AO PESSOAL
- E AINDA TODO O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

— A CERTEZA NA GESTÃO DA SUA EMPRESA

AVEIRO
EDIFÍCIO VERA CRUZ
Rua Marques Gomes, n.º 2-3.º Andar
Tele. 23869 — 3800 AVEIRO

LISBOA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 48-1.º Esq.
Tel. 823273 — 1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na Acção Ordinária n.º 116/87, pendente na 3.ª Secção, movida pelo Autor José Tavares Pereira, casado, industrial, residente em Nogueira, Pesequeiro do Vouga, Sever do Vouga, contra Adriano Henrique Pereira Campos Amorim e Maria Teresa de Melo Vidal Campos Amorim e outros, os primeiros com última residência conhecida na Rua 1.ª Visconde da Graça, n.º 10, em Aveiro, são estes réus citados para contestarem no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste na condenação dos réus a pagarem ao autor a quantia de 443.176\$00, juros legais vincendos até integral e efectivo pagamento e ainda nas custas e procuradoria. A falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor. O duplicado da petição fica à disposição dos citados, nesta Secretaria.

Albergaria-a-Velha, 25 de Fevereiro de 1988.

A Juiz de Direito,
a) Dulce Manuel da Conceição Neto
A Escrivã-Adjunta,
a) Filomena Constantino
(Diário de Aveiro - N.º 820, de 7-3-88).

Feira Acidente provoca um ferido

Os Bombeiros da Feira foram ontem chamados para transportar ao Hospital um indivíduo ferido num acidente de viação.

O acidente ocorreu junto à entrada da auto-estrada, na Feira, e deveu-se à colisão entre dois veículos ligeiros.

O condutor de um dos veículos, Victor Manuel Leite da Silva, de 23 anos de idade, residente em Espargo (Feira) sofreu vários ferimentos, pelo que foi transportado ao Hospital de S. João da Madeira.

Feira Acidente provoca um ferido

Os Bombeiros da Feira foram ontem chamados para transportar ao Hospital um indivíduo ferido num acidente de viação.

O acidente ocorreu junto à entrada da auto-estrada, na Feira, e deveu-se à colisão entre dois veículos ligeiros.

O condutor de um dos veículos, Victor Manuel Leite da Silva, de 23 anos de idade, residente em Espargo (Feira) sofreu vários ferimentos, pelo que foi transportado ao Hospital de S. João da Madeira.

Feira Acidente provoca um ferido

Os Bombeiros da Feira foram ontem chamados para transportar ao Hospital um indivíduo ferido num acidente de viação.

O acidente ocorreu junto à entrada da auto-estrada, na Feira, e deveu-se à colisão entre dois veículos ligeiros.

O condutor de um dos veículos, Victor Manuel Leite da Silva, de 23 anos de idade, residente em Espargo (Feira) sofreu vários ferimentos, pelo que foi transportado ao Hospital de S. João da Madeira.

Jogador do Bustelo ferido

Manuel Augusto, jogador do Bustelo ficou ontem ferido, no decorrer de um jogo travado entre a sua equipa e o Mourisqueense. O acidente ocorreu quando Manuel Augusto saltava para a bola, tendo caído e fracturado uma rótula.

Transportado pelos Bombeiros de Oliveira de Azeméis ao hospital local, Manuel Augusto viria depois a ser transferido para o Hospital de S. João da Madeira.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Foi designado o próximo dia 25 de Maio pelas 9 horas, no Tribunal Judicial desta cidade, para a realização da assembleia de credores, nos autos de Ac. Esp. para Recuperação de Empresas e de Protecção, n.º 206/87 — que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, em que é requerente CAMPINO — Fábrica de Máquinas Agrícolas e Industriais, Ld.ª, com sede na EN n.º 16, Cacia, Aveiro, tendo sido nomeado administrador judicial da requerente Avelino Azevedo Antão, residente na R. dos Carreiros, Vilar, Aveiro, a quem incumbir orientar e dirigir temporariamente a gestão ou negócios da empresa.

Os credores, ainda que preferentes, que pretendam intervir na assembleia devem reclamar os seus créditos, nos termos do n.º 2, do Art.º 12.º, do D.-L. 177/86, de 2 de Julho.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário
A Escrivã-Adjunta,
a) Maria Maia dos Santos
(Diário de Aveiro - N.º 820, de 7-3-88)

Greve geral não é para derrubar o Governo — afirmam professores do Norte

O Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN), filiado na UGT, afirmou ontem em comunicado que «o único objectivo da greve de 28 de Março é conduzir à alteração da proposta do Governo».

«Não se pretende, ao invés do que a CGTP tem proposto nas suas greves gerais, a queda do Governo ou a dissolução do Parlamento» — acrescenta aquela estrutura sindical.

O SPZN admite que «é preciso alterar a legislação laboral, garantindo uma flexibilidade que permita a modernização da economia».

A este propósito, adverte no entanto que «tal flexibilização deve realizar-se com rigor, por causas verdadeiramente objectivas, garantindo-se a protecção dos direitos dos trabalhadores que são, na relação de trabalho, a parte mais fraca».

Jorge Godinho e Bagão Félix assistem à explicação de um dos responsáveis da FORPESCAS.

Ronda Cidadã

Movimento no Porto de Aveiro

Entraram ontem no porto de Aveiro os navios «Multitanque Frisia», da Birmânia, e o português «Simão Cunha».

Não se registou qualquer saída de navios daquele porto.

Incêndio destruiu armazém dos Serviços Municipalizados

Cerca das 12.40 horas de ontem, deflagrou um incêndio num armazém de arrecadação de material dos Serviços Municipalizados de Aveiro, sito na Rua Comandante Rocha e Cunha, na freguesia da Vera-Cruz.

O incêndio, cujas causas de momento são desconhecidas, destruiu completamente o referido armazém.

No combate ao sinistro estiveram os Bombeiros Novos e Velhos desta cidade, que ali fizeram deslocar um total de 12 homens e três viaturas.

Quarenta minutos depois o incêndio era dado por extinto.

CENTRO DE ESTARREJA

GRANDE PALACETE «CONSTRUÇÃO DO INÍCIO SÉCULO».

Informações telef. 26715.

VILA AZUL ☎ 26715

a escola de línguas com maior implantação

AQUI... e no mundo.

INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO

ih

international house

75 ESCOLAS EM 18 PAÍSES — SEDE EM LONDRES

APRENDA BEM

INGLÊS
FRANÇES
ALEMÃO

LISBOA - BARREIRO
AVEIRO - COIMBRA
VISEU - PORTO - BRAGA

Com Professores da Nacionalidade Formados Especificamente para o Ensino da Sua Língua.

A Experiência de 7 anos em Aveiro aliada à Experiência de 35 anos da International House em todo o mundo.

Rua Domingos Carrancho, 1-1.º (aos Arcos)

Telefone 26923 3800 AVEIRO



Beira Mar, 1

Ac. Viseu, 0

«Frango» de Sardinha deu a vitória aos aveienses

ACADÉMICO: DESTRUIR. BEIRA MAR: DESORGANIZAÇÃO

Cerca de 25 mil pessoas (que lindo que estava o Estádio e que lição de desportivismo dada à Europa) presenciam a vitória do Beira Mar, quando já poucos ou nenhuns espectadores acreditariam em tal, uma vez que se estava a 4 minutos do fim do jogo e os aveienses pareciam conformados com o empate. Confrontados e sem forças. Todos menos o «negro» do Moniz que terá ontem (com o seu futebol e o seu querer) reconquistado um lugar na turma do belga Jean Thissen.

A enorme e ruidosa falange de apoio da equipa-sensação desta Zona Centro da II Divisão terá, logo nos minutos iniciais, constatado, sem grande esforço, que o Beira Mar era uma equipa nervosa, muito complicada no desdobrar do seu futebol, e que Carlos Alinho vinha jogar no relvado do lindo Estádio aveirense a sua grande cartada. No jeito de «ou tudo ou nada».

Mas primeiro vamos aos nomes e aos números.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, Covelo, João Paulo e Simões; Dreiffus, Paulo Campo (Moniz, 77m), e Freitas; Bugre, Coimbra (Jarbas, 40m) e Allain.

Suplentes não utilizados: Vitor Alves, Marcos e Elias.

Treinador: Jean Thissen (belga). **A. VISEU** — Sardinha; Baptista, Leal, Carlos Manuel e Kapa; Rui, Cruz e Abel; Rui Madeira (Amadeu, 85m), João Luis (Chico, 71m) e Quim.

Suplentes não utilizados: Nelito, Matos e Gil. Treinador: Carlos Alinho (cabo-verdiano). Disciplina: cartões amarelos a Miguel (12 m), João Paulo (28 m), Allain (55 m), Kapa (55 m) e Abel (71 m).

Ao intervalo: 0-0. Marçador: Allain (86 m).

Cabinas

Jean Thissen (técnico do Beira Mar)

Bom jogo, com uma equipa também muito forte. Estamos agora mais perto, mas falta ainda muito tempo. O adversário jogou muito velozmente o que dificultou a nossa tarefa. Vitória certa, apenas conseguida na parte final do encontro.

Estamos esperançados ir a Fafe fazer um resultado que nos permita continuar na Taça. Conheço o adversário, é da nossa igualha, mas confio na minha equipa.

Carlos Alinho (técnico do Académico de Viseu)

O Beira Mar marcou quando tínhamos o jogo controlado. Não merecíamos sair daqui derrotados mas o futebol é assim mesmo. Penso que o Beira Mar teve sorte mas esta faz parte do futebol. Falta no entanto muito campeonato e está tudo ainda em aberto. Vamos continuar em frente, até porque ainda somos comandantes.

E isto porque ao 4x3x3 do Beira Mar o cabo-verdiano treinador do Académico de Viseu replicou com igual esquema, o que deu ao espectáculo uma movimentação engraçada e até emocionante, muito embora também se visse que o Beira Mar era a equipa mais perigosa nos lances para o gol.

Mas muito nervosa estava a equipa de Aveiro. E isso era bem visível em três ou quatro jogadores que não conseguiam controlar a bola logo que esta lhes chegava às botas. E Miguel (o calmo e seguro guarda-redes) era o que parecia mais acusar esse estado de espírito. Chegou mesmo a descontrolar-se e levou com um «amarelo». Isto logo aos 12 minutos. Também Covelo não era o mesmo «patrão» da defesa vivendo angustiado. Mas disso Carlos Campos dá-nos conta noutra peça.

Mas dentro dos dois sistemas havia uma grande diferença. O Académico de Viseu, que se ganhasse o encontro poderia quase encomendar as faixas de campeão da zona, estava mais tranquilo pois se perdesse continuaria ainda assim à frente da tabela. O Beira Mar, esse, é que não podia nem sequer empatar o jogo.

Não era difícil a quem tem a missão de ver calmamente o jogo que o Beira Mar era uma equipa sem um fio de jogo definido. Ou por outras palavras: o Beira Mar demonstrava uma sofreguidão pela baliza adversária toda ela feita à base de rasgos individuais ou de pontapés para a frente e aí, na entrada da grande-área viseense quem mandava era Leal e seus pares, sem demonstrarem muitas dificuldades em anular as três pontas-de-lança do Beira Mar. Então Bugre era um homem demasiadamente marcado e como não tem a mobilidade do belga Allain essa sua dificuldade era mais evidente. E daí também era o Beira Mar tranquilizasse Carlos Alinho. Era uma questão de se aguentar e depois se veria.

Mas por pouco que o técnico viseense via o «amarelo» pois protestou aos 3 minutos um fora de jogo assinalado a um seu atacante e o árbitro veio ao banco e mandou-o sentar, ameaçando-o. Mas Alinho era um homem atento ao desenrolar do jogo e queria-o «ler» atenta e devemente. E leu-o depressa pois apercebendo-se que Covelo não estava nos seus dias e que Simões não era, não é nem poderá nunca ser, um defesa na verdadeira acepção da palavra, encostou Rui Madeira e Quim bem às linhas laterais e os apoios para a defesa de Aveiro começaram a surgir.

Por outro lado o Beira Mar por isso ou pelo seu nervoso (leia-se acusação da responsabilidade) ou porque a equipa estava amputada de Jarbas (com uma pubalgia) e de Carlinhos (ruptura numa coxa no decorrer do último treino) acusava um desnorte tremendo e ninguém era «patrão» de ninguém. Parecia que o melhor de tudo era mandar as bolas lá para cima da grande-área adversária e depois fosse o que Deus quisesse. Um pouco à maneira que a equipa nos vem habituando desde quase sempre. É a maneira do seu técnico «ver» o futebol e a equipa vai em segundo lugar a um ponto do Viseu e se não fosse a «mentira» com o Vilafranquense até estava à frente. E como diria o aveirense Fernando Pessa perguntar-nos-ia: «E esta hein?».

Regressaram as duas equipas ao relvado. Sem substituições no seu xadrez e a maneira de jogar é que se tinha modificado um pouco. Temendo (e com toda a razão) que o Beira Mar viesse dar tudo por tudo, Carlos Alinho terá recomendado as maiores cautelas aos seus comandados no sentido de reterem o esférico e não darem muitas pressas ao recomeço dos lances. Havia que perder o máximo de minutos e enervar cada vez mais o Beira Mar.

José Naia (texto) António Fernandes (fotos)

DEPOIS DO INTERVALO TUDO OU QUASE TUDO NA MESMA

Regressaram as duas equipas ao relvado. Sem substituições no seu xadrez e a maneira de jogar é que se tinha modificado um pouco. Temendo (e com toda a razão) que o Beira Mar viesse dar tudo por tudo, Carlos Alinho terá recomendado as maiores cautelas aos seus comandados no sentido de reterem o esférico e não darem muitas pressas ao recomeço dos lances. Havia que perder o máximo de minutos e enervar cada vez mais o Beira Mar.

Na primeira parte o Viseu apostava também com mais realismo no contra-ataque, com Rui Madeira e Quim a terem a ajuda espectacular e perigosíssima de João Luis e de Cruz. O Beira Mar sofria menos sustos mas era evidente que as suas dificuldades na construção de lances para o gol tinham-se avolumado também. Depois porque Coimbra estava demasiado infeliz na finalização dos lances e Allain não tinha mesmo espaços. Dreiffus vivia muito sozinho lá no seu corredor e quando a bola lhe chegava aos pés era dos jogadores que mais sentia os efeitos do 0-0.

Resultado que em termos de futebol jogado estava certo e que não escandalizava quem quer que fosse. Mas que em termos de oportunidades de gol era injusto para os aveienses. E como quem conta num jogo de futebol são os golos e não as intenções ou realidades futebolísticas o resultado era, repete-se, injusto para o Beira Mar.

MONIZ: A FORÇA DA NATUREZA E DA RAZÃO

Somos (não nos custa nada dizê-lo) dos que advogam a colocação de Simões no seu verdadeiro lugar: a extremo atacante e nunca um defesa que vai ao ataque. E conosco estão as pessoas

que o conheceram bem no Espinho e sabem o que representa para as equipas adversárias o seu tipo de futebol todo feito de acutilância.

Somos também dos que não compreendemos (mas às vezes não sabemos se as lesões é que o determinam) que Moniz fosse retirado da equipa ou que não o colocassem também no seu verdadeiro lugar: a defesa central ou a médio. Ele que é a modos assim como Oceano. Na sua força física e na força futebolística.

E ontem assim aconteceu. Quando tudo parecia perdido. Quando a substituição de Coimbra por um Jarbas a 30 ou a 40% das suas potencialidades físicas lá entrou (tardamente) o «negro» do Moniz e foi a «tal arma secreta» do Beira Mar. Faltavam 13 minutos para jogar mas Moniz pegou na bola começou a endossá-la pelo chão ora para Dreiffus ora para Freitas ou para Allain e o Viseu ficou em pânico.

Sardinha começou a ralhar com os seus defesas e num lance de Moniz a bola chega ao peito de Allain que num remate enolado vai bater à frente de Sardinha que depois só pôde constatar que tinha dado um «frango» de todo o tamanho. Depois mais um lance iniciado em Moniz, Jarbas tem uma jogada de fintas e mais fintas fica isolado mas o remate para o 2-0 sai-lhe muito alto e terminava o jogo daí a pouco.

ARBITRAGEM DE CATEGORIA

Alder Dante esteve muito bem. Tinha a noção exacta do que estava em jogo e «matou» a nascente quaisquer veleidades dos jogadores enveredarem pelo caminho da violência. Lance mais ardoroso era logo punido. Tínhamos homem.

Na parte técnica as coisas começaram a correr-lhe bem e como é homem que sabe do ofício um outro lance menos feliz não invalida para que lhe demos a nota de muito bom.



Coimbra foi um atacante sem sorte (e discernimento também) no jogo de ontem. Aqui não conseguiu marcar o gol que lhe era pedido.

Atletismo

Ezequiel Canário venceu o Nacional de Corta-Mato

O atleta Ezequiel Canário, do Imortal da Albufeira, ganhou ontem o Campeonato Nacional de Corta-Mato, disputado na Figueira da Foz.

José Regalo, do FC Porto, ficou no segundo lugar e Dionísio Castro foi o terceiro classificado.

Por equipas, ganhou o Sporting.

O atleta do Imortal de Albufeira conseguiu a duas voltas do fim separar-se de um pelotão que integrava José Regalo e Dionísio Castro, bem como Domingos Castro e Joaquim Pinheiro, ambos do Sporting.

O vento, que sopra forte, de Norte, e as características do terreno, duro nalguns locais e lamacento noutros, estão

CLASSIFICAÇÕES

Seniores

- 1.º Ezequiel Canário, Imortal, 36.53m
- 2.º José Regalo, FC Porto, 37.10m
- 3.º Dionísio Castro, Sporting, 37.33m
- 4.º Domingos Castro, Sporting, 37.38m
- 5.º Joaquim Pinheiro, Sporting, 37.41m
- 6.º Henrique Crisóstomo, Benfica, 37.54m
- 7.º Elísio Rios, Sporting, 38.06m
- 8.º Fernando Mamede, Sporting, 38.07m
- 9.º Fernando Santos, Sporting, 38.13m

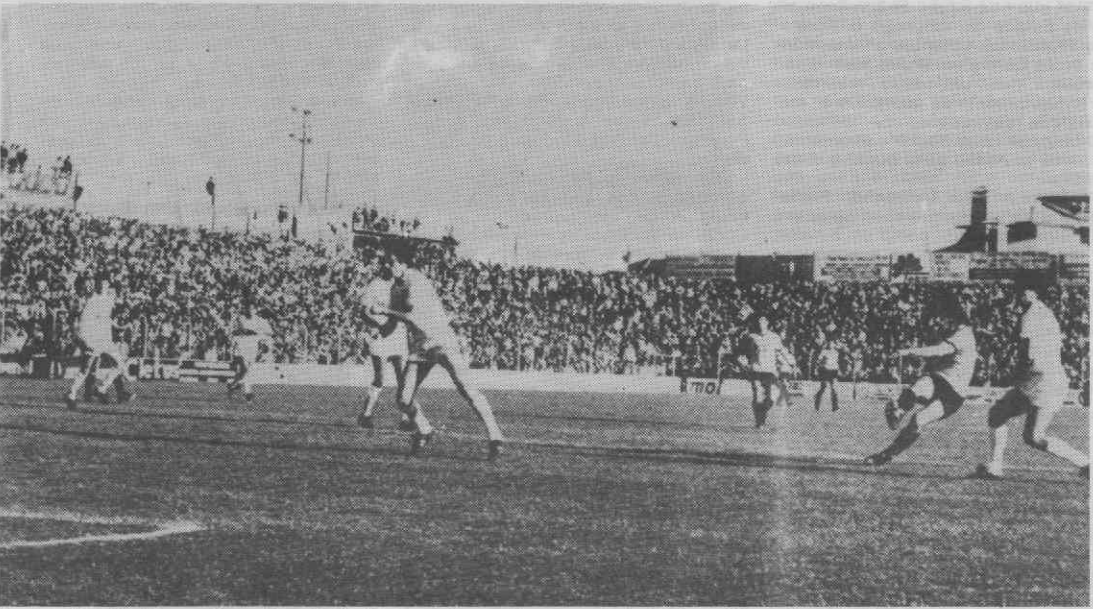
Filme do jogo

5 m — Covelo comete duas asneiras seguidas e Miguel salva a situação.
11 m — Miguel sai sem fim da baliza e o gol poderia ter aparecido levando com o «cartão amarelo».
20 m — Redondo sai em contra-ataque. Todo o mundo recua na sua frente e opta por um grande remate que sai a rasar a trave.
21 m — Allain fica só em frente de Sardinha mas o remate não aparece.
25 m — João Paulo agarra por três vezes um avançado (João Luis) e leva com o segundo cartão amarelo do jogo. Era mesmo perigosa a incursão do atacante viseense.
32 m — Um centro de Simões vai até Dreiffus que remata de cabeça proporcionando a Sardinha uma boa defesa.

34 m — Bugre toca para Allain e o remate sai-lhe emburrado. Mesmo assim tem de haver grande defesa de Sardinha.
41 m — Sem Carlinhos na equipa o marcador de livres teria de ser o brasileiro Bugre. Mas a pontaria não estava afinada e a oportunidade de gol perdeu-se lá nas alturas do Estádio.

50 m — No seguimento de um livre Covelo fica bem posicionado para fazer o gol mas atira ao lado.
64 m — Um centro de Rui cai do meio da rua leva a bola até às redes de Miguel. O vento dá força ao esférico e Miguel tem de fazer uma excelente defesa para evitar o gol.
73 m — A primeira situação de aflição para o Beira Mar nesta segunda parte. Vai a bola para canto que nada resulta.
86 m — Golo. 1-0. A bola vai até Moniz. Que se tinha desmarcado, diga-se muito bem, para a direita. Daí tira um centro um pouco para trás. Aí aparece o belga Allain. Depois de amortecer a bola com o peito aplica-lhe um remate com o pé direito. A bola sai enrolada, com pouca força. Sardinha atirou-se para o lado certo. Mas fatal erro o seu; deixa que a bola lhe bata à frente, no chão, e é mesmo golo.

89 m — Allain lança Jarbas. Este consegue enganar uma defesa e ainda um segundo. Fica, em corrida, bem posicionado para o gol que é já gritado mas a bola vai lá para as alturas.



E golo! Allain já disparou (de modo emburrado) o remate que ditou o resultado final. Sardinha seria mal batido.

Apreciação dos jogadores

Carlos Campos

As equipas valeram pelo seu todo

Beira Mar:

Miguel — Pareceu-nos um pouco nervoso, menos certo do que habitualmente nas saídas, mas acabou por se redimir com uma grande defesa já na parte final do encontro e com o resultado ainda em 0-0.

Redondo — Parece-nos mais personalizado e a transviar menos passes. Demonstrou a acomodar-se a um lugar que não era o seu o que nem sempre é fácil.

João Paulo — Exibição ao nível das anteriores, o que o levou a segurar o lugar, num «plante» recheado como é o do Beira Mar.

Paulo Campos — Ingrata missão de substituir Carlinhos que tem sido o «patrão» da equipa. Procurou ir lá à frente e cumpriu a tarefa que lhe estava reservada.

Covelo — O homem a quem está confiada a tarefa de falso «libero». É seguro, não se compreendendo o seu único deslize num atraso a Miguel. Por ser sempre muito seguro, deu nas vistas essa «fifia».

Freitas — Voluntarioso, esforçado... mas mais calmo, o que lhe permite outra visão de jogo e muito mais rendimento.

Dreiffus — Não foi a «gazua» habitual,

pois optou pelos centros, nem sempre a melhor solução para chegar à defesa contrária. Foi no entanto muito bem marcado.

Allain — Não esteve ontem nos seus dias, talvez por ser menos apoiado e muito marcado. Autor do golo que deu a vitória à sua equipa acabou no entanto por não deslustrar.

Bugre — Está já mais calmo, mais «disciplinado» tacticamente, o que só o beneficia, como à sua equipa. Dois ou três pontapés fortes, com selo de golo, mas com má pontaria.

Coimbra — A acusar a natural ausência já prolongada e a falta de ritmo que só os jogos dão. Se tiver mais oportunidades poderá vir a ser o mesmo Coimbra, que todos conhecem.

Simões — Mais uma missão de sacrificio, com todo o flanco esquerdo à sua conta. Fez o que realmente pôde, mas não deixa de demonstrar o seu tecnicismo, que por vezes é mesmo brilhante.

Jarbas — Jogou 29 minutos, mas ao que nos disseram não estava nas melhores condições, pois não admira que o seu rendimento não tivesse dado nas vistas.

Moniz — Actuou 13 minutos, mas coincidência ou não, a equipa arrancou a partir daí

para a vitória. Pujança física inviolável, boa visão, empurrou o conjunto para a vitória. A oportunidade que eventualmente espera, não deve tardar a ser-lhe dada.

Académico de Viseu:

Sardinha — Vinha a fazer uma grande exibição, mas o «frango» que deu lugar ao golo da vitória, foi a grande nódoa negra no seu trabalho. Um guarda-redes não pode deixar bater a bola à sua frente, pois arriscar-se — foi o que aconteceu — a que ela lhe passe por cima.

Baptista — Esforçado, procurou segurar Simões o que não é fácil. Não foi por ele que a equipa claudicou.

Leal — Esteio duma defesa que se portou lindamente não dando largas a um ataque que teve grandes problemas.

Carlos Manuel — Menos brilhante que o seu companheiro, esteve no entanto também muito certo.

Kapa — Grande jogador. Deu imenso apoio ao seu ataque. Com força, com velocidade, com sentido de ataque. Exibição positiva.

Rui — Tentou servir o seu ataque, nem sempre o conseguiu, mas foi esforçado.

Abel — Também ele procurou a baliza adversária, no entanto, nem sempre esteve feliz.

Cruz — Sempre que lhe foi possível procurou levar o esférico nas melhores condições. Sentiu porém algumas dificuldades de penetração.

Rui Madeira — Não nos pareceu muito sereno, complicando às vezes, o que era fácil. Teve no entanto um pontapé muito intencional, que ia dando golo.

João Luis — O jogador que se reconhece como dos melhores deste conjunto. Uma «seta» apontada ao «coração» da área aveirense, sem estar contudo muito feliz.

Quim — Entrando pelo lado esquerdo, teve no entanto de contar com Redondo, ontem realmente muito bem, daí as suas dificuldades.

Chico — Jogou dezoito minutos e a sua entrada nada resolveu.

Amadeu — O pouco tempo que esteve no campo não deu para que possamos fazer qualquer tipo de apreciação.

Nacional da II Divisão

Leirienses foram anjos e demónios conquistadores

Crónica de Jacinto Martins

Feirense, 0

U. de Leiria, 2

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Árbitro, Fortunato Azevedo (Braga), auxiliado por Lopes Araujo e Leite da Silva.

FEIRENSE - Rufino; Licínio, Sílvio, Miguel e Tó Martins; Amadeu (Santos, 56m); José Augusto (Guedes, 67), Artur, Manuel António e Pinto; Pedro Martins.

U. LEIRIA - Ferreira; Faria, Sérgio, Dias, Orlando e Farid (Adeino, 81); Pires, Hernâni, Alvaro (Fragoso, 85) e Artur; Mendes.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Mendes, aos 48 e 79 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Artur (do U. Leiria), aos 6m e Sílvio, aos 78 minutos.

Para começar e para obviar outros argumentos e razões que virão mais à frente: esta personalizada equipa leiriense é, em definitivo, uma séria candidata a subida e, através de uma actuação simplesmente impecável, venceu um Feirense muito lutador, muito digno, mas manifestamente inferior.

Félix Mourinho, um técnico que só não pertence ao Top da Bola Lusa decerto por não gostar de andar pelas páginas dos jornais, tem nesta equipa da cidade do Liz, trabalho de grande mérito e, por certo, outros adversários irão sentir o dedo destruidor deste abalizado, arguto e sabedor comandante de esquadra futebolística.

Após o jogo procurámos memorizar alguns dos melhores desafios, de várias divisões nacionais ou distritais a que, por lazer ou dever de ofício, assistimos esta temporada e, sem grande conflito existencial-futebolístico, retirámos duas conclusões.

A primeira refere-se ao facto de sermos obrigados a concluir que esta equipa do União de Leiria nos presenteou com a melhor exibição colectiva a que assistimos desde Agosto passado. A segunda também não nos trouxe qualquer dúvida: em termos de exibição individual, falando de avançados, o ponta-de-lança Mendes foi a melhor coisa que nos foi dado ver.

Para que conste, já vimos equipas tão diversificadas como Benfica, Porto, Sporting, Chaves, Ageda, Leixões, Beira Mar, Académico de Viseu, Alba, Pesseguirense, Luso, etc., etc., e falando de avançados vimos, por exemplo, Radi, Cascavel, Gomes, Rui Águas, José Carlos, Jarbas, Pedro Maria, Edilson, etc., etc., só que futebol pensado, certo, mortífero, alegre e veloz, rapidez de execução, sentido do golo e violência de remate, o melhor pitu ficou a cargo deste União de Leiria e desse fabuloso goleador - so o melhor das três divisões nacionais - que por certo não vai ficar muito tempo em Leiria, e que se chama Mendes, é português, 23 anos e, ao que ouvimos dizer em Santa Maria da feira, até é um jogador pago a "pataco".

Apetece pôr assim o problema: Não conhecem o Mendes? - Então aqui o tendes!

Ainda a tempo; se calhar não foi por acaso que na bancada se sentaram, pelo menos, Valdemar Custódio (técnico do Sp. de Braga), Quinito (do

Espinho), Manuel Cajuda e todo o seu Portimonense, Mário Morais (ao serviço do Ageda), Prof. Fernando Duarte e o seu União de Lamas, Carlos Alinho (do Académico de Viseu) e decerto mais alguns que nos escaparam à observação, mas que foram "olheiros" atentos, tanto da equipa de Leiria como dos seus melhores craques.

O crítico, esse tirou a barriga de misérias e "vingou-se" de algumas partidas, insípidas, sem categoria, que só dão sono e não merecem o papel que o jornal gasta com elas.

O "ASSALTO" AO CASTELO DE LEIRIA

Começou logo "na esgalha" este embate memorável, e, aos 2 minutos, Pinto correndo lesto sobre a excelente relva, disparou fortíssimo mas um pouco ao lado.

Minuto doze e Artur e Pedro Martins (este o melhor elemento local neste encontro) perderam outro golo, por alguma desconcentração. Era o "assalto" do Castelo da Feira ao Castelo de Leiria.

Nas fortificações forasteiras, Faria era o guarda-mor, isto é, um "trinco" muito eficiente e com uns pés de veludo, que atagavam a bola com um carinho tal, que mais parecia uma mãe pegando num bebé. Precioso.

O meio campo era zona de batalha aberta, com José Augusto, Manuel António e Pinto, de um lado, e Pires, Hernâni e Alvaro, do outro, a tentarem levar a bola aos "arceiros", respectivamente Pedro Martins e ao tal Mendes que, cerca da meia hora, partiu os rins a três contrários e cruzou para a cabeça de Alvaro, que cabeceou um pouco por alto.

Dois estilos opostos mas bem encaixados um no outro. Locais mais em força e por alto, forasteiros muito mais cerebrais e com uma preocupação constante, a de colocarem a bola na relva, num futebol apoiado, em que tudo defende, tudo ataca, tudo luta em todo o terreno.

Do que fica dito, o nulo na hora do descanso ficava muito bem e a segunda metade prometia novas cambiantes.

SEGUNDA PARTE: "ARCHEIRO" MENDES "TOMA" CASTELO FEIRENSE

Foram os locais, de novo, os primeiros a reabrir as hostilidades, e aos 2 minutos, José Augusto só não fez golo porque Ferreira defendeu muito bem o seu cabeceamento. Na reposição a bola vai para canto, este é marcado do lado direito por Pires, a bola é aliviada para a entrada da área, e Mendes aplica um pontapé tremendo de força e colocação, de baixo para cima, que nenhum "Keeper" seria capaz de deter.

Como era mister fazer-se, o técnico local, Henrique Nunes, tira o seu guarda-mor (Amadeu) e faz entrar um "artilheiro", de seu nome Santos, que por sinal, logo que entrou, ia fazendo... o milagre da casa, mas a sua cabeça mandou a bola um pouco por cima do travessão.

Terá sido este o momento-chave da partida, já que a ter sido concretizada esta ocasião, por certo que este "filme" escrito teria outra história.

Para cúmulo, pouco depois, o estratega local, José Augusto também saiu e o centro do castelo feirense ficou com um rombo enorme, por onde os contrários passaram a entrar

e as ameias só não cederam de novo, porque Rufino fez a negaça do golo a Mendes (pois a quem havia de ser?).

Mas o "arceiro-mor" dos nacionais da bola indígena, não esperou muito para acabar com os últimos defensores do castelo feirense. A bola foi repelida para a meia-direita, e o terrível dragão do Liz, zás, acertou-lhe em cheio com a zagaia (pé) direita e a sua 20.a seta certa ai estava, para confirmar o que já nem oferecia dúvidas.

De facto, a segunda parte foi um verdadeiro "show" de futebol, de uma equipa que, ninguém tenha dúvidas, está moralizada, joga futebol do mais puro quilate e só deixa a dúvida se terá "banco" à altura dos titulares.

A "rota da subida" passa por Leiria, e a prova disso tirá-mo-la no final, quando dirigentes, técnico e jogadores se abraçaram, alguns até comovidamente, ante os aplausos dos próprios adeptos feirenses, de facto muito cortezos para com os visitantes, ou, o que é mais provável, anestesiados e enebriados por este autêntico turbilhão futebolístico que, numa tarde gelada, varreu a zona do vetusto e austero Castelo local, decerto também humilhado nas suas honras reais por "conquistadores infidéis" vindos das margens do Liz.

Só falta dizer que Árbitro... não houve! Ou, explicando melhor, passou despercebido, o que é sinónimo de trabalho de grande nível. Este Fortunato é uma fortuna arbitral e decerto que nos "calores" que i vêm, ele vai ser bombeiro activo de muitos jogos futebolísticos.

Mas pelo que vimos e sabemos, este bracarensmê magricela, vai sair-se bem e vai caminhar para a consagração internacional.

Nacional da III Divisão

Luso, 2 — Pessegueirense, 1

Locais... somam e seguem



O Luso continua na sua marcha triunfal, para a vitória final, sendo, a par com o FC do Porto, a equipa imbatível em todos os nacionais. Desta feita bateu o seu mais directo opositor, o Pessegueirense, por duas bolas a zero e é desse jogo que a imagem junta se reporta.

Campo Jorge Manuel. Árbitro: Amílcar Moreira (Coimbra). LUSO — Arménio; Várzea, Minas, Luis Freixo, Nelo e M. Pimpão; Quim Jorge (Xuxa), Aquiles (Bento Nunes) e Ramos; Pedro Maria e Vitalino. PESSEGUIRENSE — Santana; Élio, Agnaldo, Edilson e Nunes (Nazaré); Pinto (Nelito II), Tião, Toni e Chico; Danilson e Pinho.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Quim Jorge e Ramos, pelo Luso; e Chico, pelos visitantes. Acção disciplinar: cartões amarelos a Nelo, Ramos e Pedro Maria, do Luso; e Élio, Tião e Nelito II, dos visitantes.

Tratou-se de um duelo decisivo por muitos aguardado como determinante para as pretensões da subida onde é do conhecimento geral o Luso e o Pessegueirense serem primeiro e segundo, respectivamente. Dois pontos era a vantagem que o

Luso tinha sobre o seu opositor na pauta classificativa. Curiosamente, os dois conjuntos eram duas equipas que não conheciam a derrota. Se por um lado os locais não queriam ser defraudados no seu terreno, por outro, os forasteiros deram mostras que o empate lhes servia; os noventa minutos foram dominados pelo Luso, com jogadas ao primeiro toque, mudanças de flancos, com bastante garra e os forasteiros não conseguiam dar a volta ao texto. O golo inaugural, numa jogada rápida, com os dianteiros locais a movimentarem-se bem, fazendo a bola sobrevoar toda a pequena área, aparecendo Quim Jorge metendo o pé à bola, levando esta o selo de golo.

Com este golo, o Luso aumentou ainda o ritmo e antes de o árbitro mandar os jogadores para os balneários o «placard» aumentaria para os locais.

No segundo tempo a toada atacante do Luso foi a nota dominante mas os golos não apareceram.

Anadia, 1 — Tondela, 0

Resultado lisonjeiro para os visitantes

Jogo no Camo Dr. Pequito Rebelo. Árbitro: Apolónio Pereira (Coimbra). ANADIA — Meireles; Juvenal, Paulo, Nogueira e Fernando; Valério, Rebelo e Amadeu; Bé (Carrana); Almeida e Artindo (Alvaro). TONDELA — Carlos; Pinheiro, Jorge Humberto, Milhães e Sousa; Abreu, Vitela, Leite e Zé Rui (Quim Jorge); Vítor II e Júlio (Sá).

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Almeida (44 m). Encontro bem disputado, principalmente no primeiro tempo, durante o qual o Tondela deu réplica aos baillardinos e até podia ter marcado primeiro se não fora a boa actuação de Meireles, que viu aos 20 minutos o effectivo embater na barra da sua baliza, num excelente remate de Zé Rui.

Os locais que precisavam de ganhar o desafio, para não verem perigar a sua classificação, actuavam com maior pendor atacante, desguarnecendo a sua defensiva, mas aos 32 e 33 minutos podiam ter desfeiteado Carlos, para a um minuto do intervalo, Almeida «fuzilar» as redes do guarda-fosteiro, marcando o único golo da partida.

No segundo tempo tudo se modificou, os jogadores anadienses tomaram conta do jogo, com os visitantes a não terem um segundo de descanso, tal o assédio à sua baliza e, aqui, o guarda-redes Carlos cotou-se como o homem da tarde, defendendo tudo, mesmo o que parecia impossível.

Resultado final lisonjeiro para o Tondela, com boa arbitragem do trio de Coimbra.

Américo Ribeiro

A. Pais

Mangualde, 3

Ageda, 1

Erros defensivos pagam-se caro

Marcadores: Vieira 25, Herminio 29, Guilherme 66 e Mauro 80 minutos.

Desenvolvendo um futebol vistoso e de bola ao primeiro toque, tudo isto aliado a uma boa velocidade, o Mangualde acabou por vencer com inteiro mérito uma partida de grande importância para as suas aspirações neste Campeonato, perante um Ageda que revelou algumas carências de indole defensiva.

Os locais entraram de rompante procurando o golo o mais cedo possível, mas os visitantes, respondendo bem em contra-ataques, conseguiram uma toada que poderemos considerar de parada e resposta, embora o sinal mais pertencesse aos donos do terreno.

Um deslize na defensiva do Ageda aos 25 minutos foi bem explorado por Vieira, que fez o primeiro golo dos mangualdenses com relativa facilidade. Este golo teve o condão de animar ainda mais os pupilos de João Cruz e, quatro minutos depois, foi Herminio que, recebendo um passe de bandeja de um seu colega que levava a melhor sobre Rodrigues, fez o 2-0.

Os visitantes acusaram sobretudo do golpe, já que não estaria certamente nas suas previsões uma vantagem tão notória no marcador à meia-hora do encontro, entregando assim ao adversário todos os cordelinhos da partida, situação que se manteve até ao intervalo.

No reinício o Ageda esboçou ainda uma tênue reacção, mas os homens de Azurara da Beira, continuaram a carregar no "acelerador" mostrando que ainda não estavam satisfeitos com o resultado. O terceiro golo de Guilherme, um bonito tento por sinal, acabou de vez com a resistência dos visitantes, que mais não podiam fazer então do que procurar o golo de honra. Conseguiram-no com mérito, é certo, mas também na sequência de um lance em que a defensiva local não se mostrou muito eficiente a "varrer" a zona de perigo.

No computo dos noventa minutos nada a opor ao resultado final, já que os locais mostraram ser uma equipa aguerriada, a atravessar também um bom período de forma.

Arbitragem excelente.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte — Série B

Numa jornada de goleadas só o Bonsucesso foi magro na vitória

O Bonsucesso continua na sua senda vitoriosa embora no passado sábado sentisse dificuldades para averbar um êxito triunfo sobre o Académico do Porto, numa jornada em que as equipas mais credenciadas se evidenciaram pelas goleadas, sendo ainda de salientar o invulgar resultado (11-7) registado entre duas equipas do meio da tabela.

A próxima jornada pode ser decisiva para a classificação final desta primeira fase do Nacional da II Divisão, já que vai pôr a jogar entre si as quatro equipas da frente, cabendo as missões mais difíceis ao Bonsucesso e ao Infante de Sagres.

RESULTADOS

Valadares-Acad. Espinho	0-6
Bonsucesso-Académico FC	3-2
Inf. Sagres-Escola Livre	6-0
Paço de Rei-Carvalhos	11-7

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Bonsucesso	14	10	2	2	73-44	36
Inf. Sagres	13	10	1	2	91-36	34
Acad. Espinho	14	9	2	3	88-45	34
Académico FC	14	9	0	5	67-51	32
Carvalhos	15	7	1	7	52-64	30
Paço de Rei	11	5	2	4	90-72	23
Escola Livre	14	2	1	11	33-88	19
Vigorosa	13	1	3	9	37-63	18
Valadares	14	2	0	12	30-75	18

PRÓXIMA JORNADA

Vigorosa-Valadares
Acad. Espinho-Bonsucesso
Académico FC-Inf. Sagres
Escola Livre-Paço de Rei

Tabuense, 0 — Alba, 0

Igualdade certa

Jogo no Campo Dr. Costa Júnior. Árbitro: Lourenço Ferreira (Leiria).

TABUENSE — Rui; Cortesão, Fachada, Magro e Gaivota; Zé Maria, Toninho (Marinho), Tó Zé e Abel; Matias (Tuti) e Israel. ALBA — Luis Filipe; Carapinha, Mussá, Tó Zé e Jorge Alvaro (Armando); Rangel, Vítor, Torres e Beto; Leite e Simões.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Rui, Gaivota e Matias (todos do Tabuense) e Leite (Alba).

Apesar de todo o empenho posto na luta pela conquista da vitória, o Tabuense foi, ao longo de todo o jogo, quem mais dominou, só que lhe faltou, na ponta final, sorte para que surgissem os golos.

O seu adversário, com melhor toque de bola, poder-se-á queixar de que lhe faltou a sorte para em contra-ataque sair vitorioso.

Assim o resultado está certo. A arbitragem mais uma vez marcou pela parcialidade a favor dos visitantes.

Crítérios dúbios que não se compreendem, pelo que consideramos negativa a sua actuação.



Feirense, 0



U. de Leiria, 2

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Árbitro, Fortunato Azevedo (Braga), auxiliado por Lopes Araújo e Leite da Silva.

FEIRENSE - Rufino; Licínio, Sílvia, Miguel e Tô Martins; Amadeu (Santos, 56m); José Augusto (Guedes, 67), Artur, Manuel António e Pinto; Pedro Martins. *

U. LEIRIA - Ferreira; Faria, Sérgio, Dias, Orlando e Farid (Adelino, 81); Pires, Hernâni, Álvaro (Fragoso, 85) e Artur; Mendes.

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Mendes, aos 48 e 79 minutos.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Artur (do U. Leiria), aos 6m e Sílvia, aos 78 minutos.

Para começar e para obviar outros argumentos e razões que virão mais à frente: esta personalizada equipa leiriana é, em definitivo, uma séria candidata à subida e, através de uma actuação simplesmente impecável, venceu um Feirense muito lutador, muito digno, mas manifestamente inferior.

Felix Mourinho, um técnico que só não pertence ao Top da Bola Lusa decerto por não gostar de andar pelas páginas dos jornais, tem nesta equipa da cidade do Liz, trabalho de grande mérito e, por certo, outros adversários irão sentir o dedo destruidor deste alabizado, arguto e sabedor comandante de equipa futebolística.

Após o jogo procurámos memorizar alguns dos melhores desafios, de várias divisões nacionais ou distritais a que, por lazer ou dever de ofício, assistimos esta temporada e, sem grande conflito existencial-futebolístico, retirámos duas conclusões.

A primeira refere-se ao facto de sermos obrigados a concluir que esta equipa do União de Leiria nos apresentou com a melhor exibição colectiva a que assistimos desde Agosto passado. A segunda também não nos trouxe qualquer dúvida: em termos de exibição individual, falando de avançados, o ponta-de-lança Mendes foi a melhor coisa que nos foi dado ver.

Para que conste, já vimos equipas tão diversificadas como Benfica, Porto, Sporting, Chaves, Agueda, Leixões, Beira Mar, Académico de Viseu, Alba, Pessegueirense, Luso, etc., etc., e falando de avançados vimos, por exemplo, Radi, Cascavel, Gomes, Rui Aguas, José Carlos, Jarbas, Pedro Maria, Edilson, etc., etc., só que futebol pensado, certo, mortífero, alegre e velloz, rapidez de execução, sentido do golo e violência de remate, o melhor piteu ficou a cargo deste União de Leiria e desse fabuloso goleador - só o melhor das três divisões nacionais - que por certo não vai ficar muito tempo em Leiria, e que se chama Mendes, é português, 23 anos e, ao que ouvimos dizer em Santa Maria da feira, até é um jogador pago a "palaco".

Apelece pôr assim o problema: Não conhecem o Mendes? - Então aqui o tendes!

Ainda a tempo; se calhar não foi por acaso que na bancada se sentaram, pelo menos, Valdemar Custódio (técnico do Sp. de Braga), Quinito (do

Espinho), Manuel Cajuda e todo o seu Portimonense, Mário Morais (ao serviço do Agueda), Prof. Fernando Duarte e o seu União de Lamas, Carlos Alinho (do Académico de Viseu) e decerto mais alguns que nos escarpam à observação, mas que foram "olheiros" atentos, tanto da equipa de Leiria como dos seus melhores craques.

O crítico, esse tirou a barriga de misérianas e "vingou-se" de algumas partidas, insipidas, sem categoria, que só dão sono e não merecem o papel que o jornal gasta com elas.

O «ASSALTO» AO CASTELO DE LEIRIA

Começou logo "na esgalha" este embate memorável, e, aos 2 minutos, Pinto correndo lesto sobre a excelente relva, disparou fortíssimo mas um pouco ao lado.

Minuto doze e Artur e Pedro Martins (este o melhor elemento local neste encontro) perdem outro golo, por alguma desconcentração. Era o "assalto" do Castelo da Feira ao Castelo de Leiria.

Nas fortificações forasteiras, Faria era o guarda-mor, isto é, um "trinco" muito eficiente e com uns pés de veludo, que afagavam a bola com um carinho tal, que mais parecia uma mãe pegando num bebê. Precioso.

O meio campo era zona de batalha aberta, com José Augusto, Manuel António e Pinto, de um lado, e Pires, Hernâni e Álvaro, do outro, a tentarem levar a bola aos "arceiros", respectivamente Pedro Martins e ao tal Mendes que, cerca da meia hora, partiu os rins a três contrários e cruzou para a cabeça de Álvaro, que cabeceou um pouco por alto.

Dois estílos opostos mas bem encaixados um no outro. Locais mais em força e por alto, forasteiros muito mais cerebrais e com uma preocupação constante, a de colocarem a bola na relva, num futebol apoiado, em que tudo defende, tudo ataca, tudo luta em todo o terreno.

SEGUNDA PARTE: «ARCHEIRO-MENDES» «TOMA» CASTELO FEIRENSE

Foram os locais, de novo, os primeiros a reabrir as hostilidades, e aos 2 minutos, José Augusto só não fez golo porque Ferreira defendeu muito bem o seu cabeceamento. Na reposição a bola vai para canto, este é marcado do lado direito por Pires, a bola é aliviada para a entrada da área, e Mendes aplica um pontapé tremendo de força e colocação, de baixo para cima, que nenhum "Keeper" seria capaz de deter.

Como era mister fazer-se, o técnico local, Henrique Nunes, tira o seu guarda-mor (Amadeu) e faz entrar um "artilheiro", de seu nome Santos, que por sinal, logo que entrou, ia fazendo... o milagre da casa, mas a sua cabeça mandou a bola um pouco por cima do travessão.

Terá sido este o momento-chave da partida, já que a ter sido concretizada esta ocasião, por certo que este "filme" escrito teria outra história.

Para cúmulo, pouco depois, o estratega local, José Augusto também saiu e o centro do castelo feirense ficou com um rombo enorme, por onde os contrários passaram a entrar

Erros defensivos pagam-se caro

Marcadores: Vieira 25, Herminio 29, Guilherme 66 e Mauro 80 minutos.

Desenvolvendo um futebol vistoso e de bola ao primeiro toque, tudo isto aliado a uma boa velocidade, o Mangualde acabou por vencer com inteiro mérito uma partida de grande importância para as suas aspirações neste Campeonato, perante um Agueda que revelou algumas carências de indole defensiva.

Os locais entraram de rompante procurando o golo o mais cedo possível, mas os visitantes, respondendo bem em contra-ataques, conseguiram uma toada que poderemos considerar de parada e resposta, embora o sinal mais pertencesse aos donos do terreno.

Um deslize na defensiva do Agueda aos 25 minutos foi bem explorado por Vieira, que fez o primeiro golo dos mangualdenses com relativa facilidade. Este golo teve o condão de animar ainda mais os pupilos de João Cruz e, quatro minutos depois, foi Herminio que, recebendo um passe de bandeja de um seu colega que levava a melhor sobre Rodrigues, fez o 2-0.

Os visitantes acusaram sobremodo do golpe, já que não estaria certamente nas suas previsões uma desvantagem tão notória no marcador à meia-hora do encontro, entregando assim ao adversário todos os cordelinhos da partida, situação que se manteve até ao intervalo.

No reinício o Agueda esboçou ainda uma tênue reacção, mas os homens de Azurara da Beira, continuaram a carregar no "acelerador" mostrando que ainda não estavam satisfeitos com o resultado. O terceiro golo de Guilherme, um bonito tento por sinal, acabou de vez com a resistência dos visitantes, que mais não podiam fazer então do que procurar o golo de honra. Conseguiram-no com mérito, é certo, mas também na sequência de um lance em que a defensiva local não se mostrou muito eficiente a "varrer" a zona de perigo.

No computo dos noventa minutos nada a opor ao resultado final, já que os locais mostraram ser uma equipa aguerrida, a atravessar também um bom período de forma.

Arbitragem excelente.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da II Divisão
Zona Norte — Série B

Numa jornada de goleadas só o Bonsucesso foi magro na vitória

O Bonsucesso continua na sua senda vitoriosa embora no passado sábado sentisse dificuldades para averbar um escasso triunfo sobre o Académico do Porto, numa jornada em que as equipas mais credenciadas se evidenciaram pelas goleadas, sendo ainda de salientar o invulgar resultado (11-7) registado entre duas equipas do meio da tabela.

A próxima jornada pode ser decisiva para a classificação final desta primeira fase do Nacional da II Divisão, já que vai pôr a jogar entre si as quatro equipas da frente, cabendo as missões mais difíceis ao Bonsucesso e ao Infante de Sagres:

RESULTADOS
Valadares-Acad. Espinho..... 0-6
Bonsucesso-Académico FC..... 3-2
Inf. Sagres-Escola Livre..... 6-0
Paço de Rei-Carvalhos..... 11-7

PRÓXIMA JORNADA
Vigorosa-Valadares
Acad. Espinho-Bonsucesso
Académico FC-Inf. Sagres
Escola Livre-Paço de Rei

Nacional da III Divisão

Luso, 2 — Pessegueirense, 1

Locais... somam e seguem



O Luso continua na sua marcha triunfal, para a vitória final, sendo, a par com o FC do Porto, a equipa imbatível em todos os nacionais. Desta feita bateu o seu mais directo opositor, o Pessegueirense, por duas bolas a zero e é desse jogo que a imagem junta se reporta.

Campo Jorge Manuel.
Árbitro: Amílcar Moreira (Coimbra).
LUSO — Arménio; Várzea, Minas, Luís Freixo, Nelo e M. Pimpão; Quim Jorge (Xuxa), Aquiles (Bento Nunes) e Ramos; Pedro Maria e Vitalino.

PESEGUEIRENSE — Santana; Élio, Agnaldo, Edilson e Nunes (Nazaré); Pinto (Nelito II), Tião, Toni e Chico; Danilson e Pinho.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Quim Jorge e Ramos, pelo Luso; e Chico, pelos visitantes.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Nelo, Ramos e Pedro Maria, do Luso; e Élio, Tião e Nelito II, dos visitantes.

Tratou-se de um duelo decisivo por muitos aguardado como determinante para as pretensões da subida onde é do conhecimento geral o Luso e o Pessegueirense serem primeiro e segundo, respectivamente. Dois pontos era a vantagem que o

Luso tinha sobre o seu opositor na pauta classificativa. Curiosamente, os dois conjuntos eram duas equipas que não conheciam a derrota. Se por um lado os locais não queriam ser defraudados no seu terreno, por outro, os forasteiros deram mostras que o empate lhes servia; os noventa minutos foram dominados pelo Luso, com jogadas ao primeiro toque, mudanças de flancos, com bastante garra e os forasteiros não conseguiram dar a volta ao texto. O golo inaugural, numa jogada rápida, com os dianteiros locais a movimentarem-se bem, fazendo a bola sobrevoar toda a pequena área, aparecendo Quim Jorge metendo o pé à bola, levando esta o selo de golo.

Com este golo, o Luso aumentou ainda o ritmo e antes de o árbitro mandar os jogadores para os balneários o «placard» aumentaria para os locais.

No segundo tempo a toada atacante do Luso foi a nota dominante mas os golos não apareceram.

Anadia, 1 — Tondela, 0

Resultado lisonjeiro para os visitantes

Jogo no Camo Dr. Pequito Rebelo.
Árbitro: Apolino Pereira (Coimbra).
ANADIA — Meireles; Juvenal, Paulo, Nogueira e Fernando; Valério, Rebelo e Amadeu; Bê (Carrana); Almeida e Arlindo (Alvaro).

TONDELA — Carlos; Pinheiro, Jorge Humberto, Milhães e Sousa; Abreu, Vitela, Leite e Zé Rui (Quim Jorge); Vítor II e Júlio (Sá).

Ao intervalo: 1-0.
Marcador: Almeida (44 m).
Encontro bem disputado, principalmente no primeiro tempo, durante o qual o Tondela deu réplica aos baixinhos e até podia ter marcado primeiro se não fora a boa actuação de Meireles, que viu aos 20 minutos o esférico embater na barra da sua baliza, num excelente remate de Zé Rui.

Os locais que precisavam de ganhar o desafio, para não verem perigar a sua classificação, actuavam com maior pendor atacante, desguarnecendo a sua defensiva, mas aos 32 e 33 minutos podiam ter desfeito Carlos, para a um minuto do intervalo, Almeida «fuzilar» as redes do guarda-fosteiro, marcando o único golo da partida.

No segundo tempo tudo se modificou, os jogadores anadienses tomaram conta do jogo, com os visitantes a não terem um segundo de descanso, tal o assédio à sua baliza e, aqui, o guarda-redes Carlos cotou-se como o homem da tarde, defendendo tudo, mesmo o que parecia impositivo.

Resultado final lisonjeiro para o Tondela, com boa arbitragem do trio de Coimbra.

Américo Ribeiro

Nas raras avançadas dos homens do Vouga obteriam um golo algo confuso apontado por Chico.

Com este resultado, e em todos os campeonatos nacionais apenas o FC do Porto e Clube Desportivo do Luso não conhecem o sabor da derrota.

Quanto ao trabalho de arbitragem esteve muito longe da nota positiva defraudando quase sempre a lei da vantagem e muito mal no aspecto disciplinar onde nunca teve o mesmo critério.

Carlos Sousa

Tabuense, 0 — Alba, 0

Igualdade certa

Jogo no Campo Dr. Costa Júnior.
Árbitro: Lourenço Ferreira (Leiria).

TABUENSE — Rui; Cortesão, Fachada, Magro e Gaivota; Zé Maria, Toninho (Marinho), Tô Zé e Abel; Matias (Tuti) e Israel.

ALBA — Luis Filipe; Carapinha, Mussá, Tô Zé e Jorge Álvaro (Armindo); Rangel, Vítor, Torres e Beto; Leite e Simões.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Rui, Gaivota e Matias (todos do Tabuense) e Leite (Alba).

Apesar de todo o empenho posto na luta pela conquista da vitória, o Tabuense foi, ao longo de todo o jogo, quem mais dominou, só que lhe faltou, na ponta final, sorte para que surtissem os golos.

O seu adversário, com melhor toque de bola, poder-se-ia queixar de que lhe faltou a sorte para em contra-ataque sair vitoriosos.

Assim o resultado está certo. A arbitragem mais uma vez marcou pela parcialidade a favor dos visitantes.

Críticos dúbios que não se compreendem, pelo que consideramos negativa a sua actuação.

A. Pais



Mangualde, 3



Agueda, 1

Jogo no Campo Conde de Anadia em Mangualde

Árbitro: Manuel Nogueira do Porto, auxiliado por José Ribeiro e Neves da Silva

MANGUALDE: Nery; Fanfali, Jorge Costa, Armindo e Vassalo; Augusto, Aguiar, Quim-Zé (62) e Guilherme; Sambaro, Herminio e Vieira (Rendeiro 74).

Treinador: João Cruz
AGUEDA: Rodrigues; Arsénio, Victor Manuel, Costa e Mauro; Carlos Miguel, Edilson e Queta (Filipe 53); Araújo, Victor Jesus (Eduardo 62) e Reginaldo.

Treinador: Mário Morais.
Ao intervalo: 2-0
Ação disciplinar: cartão amarelo para Vassalo aos 75 minutos.

Classificações

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Rio Ave, Espinho, Académica-Elvás, etc.

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Porto, Benfica, Belenenses, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Aves, Ermesinde, etc.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto: 4 - 22 - 31 - 32 - 34 - 46 + 27

NACIONAL DA III DIVISÃO

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Guarda, Beira Mar, etc.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

NACIONAL DE JUNIORES

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Montijo, Lagos, etc.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

NACIONAL DE INICIADOS

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Académica, Naval, etc.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

Resultados e Classificações

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO DE LEIRIA

Table with 2 columns: Club Name and Score. Includes teams like Mortágua, Penha, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F-C, P. Lists team positions and scores.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches between various football clubs.



Executamos trabalhos gráficos Estrada de Eiras 3000 COIMBRA Telephone: 33312 Telex: 52154

Distrital da I Divisão

Vaguense, 0

Gafanha, 4

Bota abaixo em mar encapelado

Jogo no Estádio Municipal de Vagos

Árbitro: Abel Garcia, auxiliado por Arcanjo Freire e Dimas Ramos.

VAGUENSE: Keita; Arnaldo, Lourenço, José Luis e José Manuel (Fernando Jorge aos 58 min), Mónica, Brandão e Malheiro; Ricardo (Paulo aos 28 min), Alexandre e Pedro.

GAFANHA: Paulo; Batista, Parrata, Ramos e Chico; Dito, Trindade e Nogueira; Mário, Mário Duarte (Vitorino aos 83 min) e Tô (Vitor aos 80 min).

Ao Intervalo: 0-1

Marcadores: Mário (19 min), Tô (47 min), Nogueira (60 min), e Dito (88 min).

Vencido por uma equipa que nem sempre lhe foi superior, o Vaguense acabou por pagar bem cara uma actuação perdulária e realista, a evidenciar claramente que qualquer coisa vai mal nas hostes «vitorinas». De facto, pese embora algumas contradições iniciais em que foi notório o esforço do onze local, a equipa conduzida por Rui Vitorino, raramente chegou a produzir um futebol de qualidade e influente, quedando-se com excessiva naturalidade pela mediocridade, quer no sector defensivo, quer ainda no meio campo. E um mesmo ataque, chamado por diversas vezes a responder a situações pontuais, soube moldar com dinâmica capaz de fazer mudar a sorte do jogo.

Por seu turno o Gafanha, que durante os primeiros minutos não conseguiu encontrar-se, viria a demonstrar, logo que marcou o primeiro golo, que estava decidido a defender

dentro das quatro linhas um resultado compatível com o seu caudal atacante.

A ganhar por 1 - 0, depois de 45 minutos contra o vento, a equipa de Rui Vitorino entrou para o período complementar com a confiança de quem já tem o jogo na mão. E de tal forma, logo no reatamento veio a confirmação com o primeiro golo excelentemente apontado por Tô, de longe o mais operoso elemento da turma gafanhense.

Daqui para a frente tudo foi fácil para os ilhaveses, que dominando abertamente todos os sectores, lograram vencer um Vaguense irremediavelmente perdido no seu reduto.

Seria o melhor período do encontro em que o futebol mais tecnicista do Gafanha veio ao decimo, o que obrigou o técnico Rui Vitorino a empreender as soluções mais apropriadas, na mira de reduzir o impacto do

resultado. Só que a dinâmica do Gafanha estava traçada, e toda a equipa, do ataque ao sector defensivo, era um poço de virtudes enquanto o Vaguense se afundava cada vez mais em sucessivas ondas de ingenuidade. A vitória expressiva e algo surpreendente assenta como uma luva no Gafanha, que em tarde de franca inspiração, trabalhou afanosamente em busca de um resultado que, para vizinhos, é duplamente positiva. A equipa cumpriu, em particular no meio campo onde Chico e Dido foram pedras fundamentais, enquanto no ataque, para além de Tô, Nogueira também esteve em evidência.

Nota negativa para o Vaguense que com uma defesa de baixo nível, (apenas Keita se salvou, muito embora tivesse culpas, a chapelada do quarto golo), teve um meio campo irreconhecível e um sector atacante apenas a 10% de rendimento.

Mesmo assim, Brandão ainda fez alguns bonitos e Malheiro e Pedro mostraram o seu valor individual.

Mas foi pouco, no meio da mediocridade geral.

ARBITRAGEM FALTOU

O encontro iniciou-se cerca de meia hora mais tarde, em virtude de falta de comparência da equipa de arbitragem.

A condução do jogo, de acordo com os delegados de ambas as equipas, foi entregue ao responsável do futebol júnior de Vagos, Abel Garcia e que foi auxiliado por dois espectadores.

Dentro do possível, a arbitragem, facilitada pela correcção dos atletas e público, não teve problemas. As vezes há males que vêm por bem.

Eduardo Jaques

NEGE, 0 — FIDEC, 0

Nem S. Gregório salvou o NEGE!

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha de Encarnação.

Árbitro: José Abreu, auxiliado por Jorge Fonseca e António Figueiredo.

NEGE: Barbosa; Rui Carolino, Costeira, Celestino e Bóia; José Alberto, Florêncio e Helder; Alcides (Ladeiro aos 63 min), Jacinto (Gregório aos 46 min) e Pedro Graça.

FIDEC: Cutrim; Mário, Braga, Bastos Lopes e Alcino; Márinho, Dias (Zé António aos 85 min e Binita; Jorge, Ladeira I e Álvaro (Aristides aos 66 min).

Acção disciplinar: amarelos para Ladeira I (35 min), Binita (40 min) e Pedro Graça (66 min).

Pouca gente a assistir a este encontro entre duas equipas vizinhas. O Nege, do concelho de Ilhavo e a Fidec de Aveiro, cidade onde se disputava o jogo mais importante do Campeonato Nacional da II Divisão, zona Centro, pois a equipa local derrotava o primeiro classificado - Académico de Viseu.

Quem não se deslocou ao Parque de Jogos da Gafanha da Encarnação

teve a sorte de não pagar bilhete para ver um jogo que seria frio como a tarde de domingo.

Futebol de mau nível, apenas teve algumas (poucas) jogadas de relativo interesse.

O Nege foi a primeira equipa a beneficiar de um pontapé de canto. Porém, o mesmo não causou qualquer perigo para a baliza de Cutrim.

O Fidec, por sua vez, quando atacava, fazia-o mal.

Aos 8 minutos, o Nege teve uma excelente oportunidade de golo, através de Helder, mas Cutrim defendeu bem para canto. O mesmo, depois de marcado, não causaria qualquer perigo.

O Fidec teve a sua grande oportunidade aos 14 minutos, quando Álvaro, já com Barbosa batido, rematou mal.

Pouco depois, Florêncio rematou de fora da área mas o Guarda-redes adversário defendeu com êxito.

Jacinto, com Cutrim batido, não conseguiria marcar - estavam decorridos 29 minutos.

Até ao final da primeira parte não houve lances de perigo para ambos os lados.

Na segunda parte, com a equipa da casa a jogar a favor do vento, a pouca assistência presente acreditava-se que a sua equipa iria vencer o jogo. Tal não viria a acontecer, pois o futebol praticado continuou a ser de fraco nível, sem história e sem oportunidades de golo.

Ao intervalo, José Cândido fez sair Jacinto (muito batalhador contra o Gafanha, no passado domingo) em troca com Gregório, que hoje se estreou no Nege.

Também Alcides jogou pela primeira vez, após quatro anos de ausência por lesão. Este jogador não teve ainda estofos para a forte defesa do Fidec.

Aos 67 minutos surgiria a jogada mais perigosa desta segunda parte, por Helder, que passou a bola para José Alberto. Este, com a baliza à sua mercê, falhou o golo certo.

A Fidec também poderia ter vencido se, aos 80 minutos, tivesse concretizado uma boa oportunidade.

Bola pelas nuvens, foi o que mais se viu nesta segunda parte.

Boa arbitragem.

Aníbal Figueiredo

Taça Nacional de Futebol Feminino — 1.ª fase

Estrela Azul, 13 — Vila Nova de Foz Coa, 0

Que grande equipa se está a formar em Cacia!

Crónica de Carlos Campos

Campo de Jogos do Estrela Azul (Cacia).

Árbitro: Santos Castanheira, auxiliado por Manuel Ferreira e Amador Tavares (Aveiro).

ESTRELA AZUL — Beatriz; Fátima Calisto, São Gomes, Benvinda e Zeza; Fátima Gonçalves, São Diogo e Nunes; Paula Malheiro, São Vinha e Rosalina.

Suplentes não utilizadas: Fernanda Silva, Lena Paula Mendes e Eugénia Gaspar.

Substituições: Paula Malheiro por Élia, ao intervalo.

VILA NOVA DE FOZ CÔA — Isabel; Cláudia, Ângela, Elizabete e Carla; Ana Isabel, Eunice e Cristina; Helena, Maria José e Paula Pinto.

Suplentes não utilizadas: Isabel Soares e Paula Figueirinha.

Substituições: Ângela por Odete, ao intervalo, e Ana Isabel por Cristina Marçal, aos 22 minutos.

Aos 62 minutos a guarda-redes Isabel, lesionada, abandonou o terreno, tendo ocupado o seu lugar Eunice, já estavam esgotadas as substituições.

Acção disciplinar: nada a registar.

Ao intervalo: 4-0.

Marcadoras: Fátima Gonçalves (5m), Rosalina (7, 35, 45, 49, 52, 56, 62 e 68), Benvinda (25) e São Vinha (40, 60 e 65).

Quem se deslocou no sábado ao Campo da Estrela Azul, não terá dado por mal empregar o seu tempo, apesar do frio e do vento cortante que fazia sentir.

É que a equipa do Estrela Azul mostrou já uma capacidade que nada tem a ver com a debilidade da sua adversária. Temos de ter em conta, porém, que o Vila Nova de Foz Côa aparece nesta fase sem ter disputado nenhum jogo oficial por não ter no seu distrito outras equipas, o que desde logo lhe rouba naturais possibilidades. Dizia-nos um dos seus responsáveis que se limitavam apenas a competir, o que aliás se saúda. A forma extremamente correcta e disciplinar como se apresentaram são credoras do nosso aplauso e neste aspecto as equipas ficaram empatadas. Lição de desportivismo dado por ambas as equipas, o que permitiu para além de tudo o que isto tem de bom para o futebol, que o árbitro tivesse tido oportunidade de fazer um trabalho sem quaisquer problemas.

A equipa da casa tem um fio de jogo já muito bem organizado, com jogadoras em forma bastante apreciável e possuidoras de grande técnica. Impressionou-nos a forma como Zeza actua, realmente excelente, com domínio perfeito da bola e sentido de jogo que não são vulgares. Fátima Gonçalves a «entrar» pelo lado direito abriu toda a defesa e permitiu muitas situações de perigo. Não foi por acaso que o adversário fez uma substituição logo aos 22 minutos fazendo entrar Cristina para policiar a número seis do Estrela Azul. Nada havia de valer... mas ficou a intenção.

A jogar a favor do vento na primeira parte, as jogadoras da casa tiveram dificuldades em dominar o esférico e aqui temos de chamar a

atenção de Rosalina, pois apesar de ter marcado oito golos (!!!), não é «a dona da bola». Tem de jogar mais para a equipa, como aliás o faz São Vinha, outra tecnicista, que marcou três golos na segunda parte, mas que pelos seus pés e pela sua excelente visão de jogo, mostrou como se deve jogar para a equipa. Por ela passaram realmente as maiores jogadas e o golo mais bonito que para nós foi o 10.º da equipa e o seu segundo.

Saliência para as duas guarda-redes, Beatriz, porque só tocou no esférico duas ou três vezes e ia sendo traída numa delas em que a bola lhe ressaltou para a cara. Estar parada a ver jogar e de repente ser chamada a intervir é sempre perigoso. Fátima, a número um de Vila Nova de Foz Côa, acabou por ser a melhor jogadora da sua equipa, nada podendo fazer para evitar os golos e salvando até as suas redes de mais vezes serem violadas. Aos 62 m acabou por ter de sair lesionada e talvez até esgotada pelo imenso trabalho que teve havia já 11-0, mas nem por isso deixou de cumprir o seu trabalho.

São Gomes dá uma confiança extrema ao seu último reduto e Benvinda e Nunes têm muita força e «vão a todas».

De resto a equipa vale pelo seu todo e é bem capaz de conseguir no mínimo chegar à fase final. Tem equipa para isso.

Da arbitragem não há que falar. O «penalty» que assinalou foi muito bem marcado, pena foi que a displicência de Rosalina a tivesse feito atirar a bola ao lado. Boa jogadora, sim. Mas atenção. Tem de jogar para a equipa. Estamos de acordo?

BASQUETEBOLE

Beira Mar, 92 — Esgueira, 78

Vencedor justo e digno vencido

Jogo no Pavilhão do Beira Mar. Arbitros, Rui Valente e José Araújo de Lisboa.

BEIRA MAR - Kelly (4), Pedro Rebelo (32), Bill Breeding (22), Jôia, Araújo (3), Kenny Wilson (25), Ariston (2), José Carlos Moreira (4) e Rui Dinis.

Treinador: José Olímpio.

ESGUEIRA - Rui Santos (12), Dwane Byrd (20), Cassiano, Sérgio (9), Herculano, Renato (8), J. Caetano (2), Alexandre, João Jaime e Henry Johnson (27).

Treinador: Orlando Simões.

Marcha do marcador:

5'(8-9); 10'(24-16);
15'(36-26); 20'(46-38);
25'(56-47); 30'(64-56);
35'(79-64); e 40'(92-78).

Depois das duas derrotas sofridas frente ao Esgueira no decorrer da 1.ª fase (94-97 e 71-82), o Beira Mar redimiou-se bem, batendo o seu adversário e vizinho nos dois encontros desta segunda fase, ultrapassando mesmo a desvantagem pontual que trazia dos jogos anteriores.

Como era de esperar, o Pavilhão do Beira Mar encheu completamente e, mais uma vez, o público teve oportunidade de assistir a um emotivo e bem jogado espetáculo de basquetebol que ambas as equipas voltaram a proporcionar.

A equipa do Beira Mar mereceu, sem dúvida, o triunfo alcançado muito embora pensemos que os catorze pontos de diferença são castigo algo severo para a excelente réplica dada pelo Esgueira.

Os esgueirenses bateram-se bravamente pelo melhor resultado e o jogo era de grande importância para as suas aspirações mas era difícil levar de vencida "aquele Beira Mar", mais uma vez a revelar grande concentração e elevado índice de colectivismo, em perfeita simbiose com as potencialidades individuais dos seus jogadores.

Embora ainda faltem disputar três jornadas, pensamos que um triunfo bastará aos beiramarenses para evitar a despromoção automática, enquanto que o Esgueira, com seis derrotas consecutivas - só conta uma vitória nesta 2.ª fase - caiu numa situação bastante preocupante na tabela classificativa, nada previsível após a excelente 1.ª fase realizada onde somente por razões "sobejamente conhecidas" ficou arredado do grupo dos primeiros.

Mas, vamos ao jogo.

Quer José Olímpio quer Orlando Simões optaram por defesas individuais, notando-se os "pares" Dwane/J.C. Moreira, Rui Santos/Ariston e Pedro Rebelo/Renato. Depois, enquanto Bill e Kenny marcavam respectivamente Sérgio e Henry, verificava-se a inversa relativamente ao dispositivo defensivo do Esgueira.

Com Sérgio e Henry a conseguirem "triplos" logo no início, o Esgueira chegou a estar a vencer por 9-2 com pouco mais de dois minutos jogados mas uma maior eficácia na defesa, onde pontificava J.C. Moreira e a boa prestação de Henry e Bill na movimentação ofensiva, levaram o Beira Mar a igualar aos 13 pontos e, a seguir, nove pontos consecutivos de Pedro Rebelo colocaram o resultado em 24-13.

Face à "cavalgada" que os beiramarenses encetavam, Orlando Simões solicitou, de imediato, um desconto de tempo, já que a sua equipa denotava grande perturbação, permitindo inúmeras recuperações de bola ao seu adversário yue de imediato lançava rápidos e incisivos contra-ataques. O equilíbrio restabeleceu-se e a diferença pontual estabilizou, oscilando entre os 7 e os 12 pontos.

Aos 38-26, com pouco menos de cinco minutos para jogar e logo após a terceira falta pessoal de Ariston, Orlando Simões fez entrar Jorge Caetano e João Jaime, dois "bases", para os lugares de Dwane (que logo a seguir reentraria, saindo Rui Santos) e Renato. Embora sem resultados práticos, notou-se então um acentuado aumento de agressividade defensiva do Esgueira com grande pressão sobre o transportador de bola adversário.

Depois, a 1'18" do intervalo, Ariston não concordou com a marcação da sua quarta falta (parece-nos que, na realidade, não tocou em Jorge Caetano) e os protestos algo exuberantes valeram-lhe duas "técnicas" e a consequente desqualificação. Foi a vez de José Olímpio solicitar um desconto de tempo para "acalmar" os ânimos, fazendo simultaneamente entrar Catarino para o lugar do brasileiro. O Esgueira chegou a 36-42 mas o Beira Mar recompôs-se e não permitiu a aproximação no marcador. Mesmo a acabar a primeira parte, Henry Johnson protestou uma falta não assinalada a Bill (que nos pareceu existir) e sofreu falta técnica.

No recomeço, mantiveram-se as características do encontro, sempre com "cesto cá-cesto lá" e as duas equipas a continuarem a defender individualmente. Defensivamente, eram os esgueirenses os mais agressivos e, no ataque, enquanto que no Beira Mar se notava muito controlo da posse da bola e a procura constante da melhor solução para a concretização, no Esgueira pontificavam as acções individuais de Henry e Dwane.

O tempo passava sem que o Esgueira lograsse recuperar significativamente e, a partir dos 60-47, Orlando Simões optou por defender "homem" em todo o campo e pela tentativa de lançamentos de longa distância. Sem consequências práticas, porém, pois a excelente técnica individual de Pedro Rebelo não dava chances, por um lado e os lançadores de "fora" - Sérgio, Renato e Henry - não estavam tão certos como na primeira parte.

José Carlos Moreira, desqualificado, era então substituído por Araújo e, com mais alguns jogadores carregados com faltas, José Olímpio optou por uma defesa "zona" durante os últimos 6 minutos de jogo, que viriam a ser bastante movimentados.

Com Bill em grande plano, o Beira Mar chegou a 79-64 a cinco minutos do fim mas de imediato o Esgueira reagiu e com 8 pontos de Henry e um "triplo" de Renato chegou a 74-80 quando faltavam ainda 2'30" para jogar. Previa-se um final disputadíssimo mas Henry e Pedro Rebelo puseram de imediato ponto final à questão concretizando contra-ataques bem lançados por Bill a garantir quase todos os ressaltos defensivos.

De lamentar, já nos instantes finais, a falta desqualificante marcada a Dwane por palavras dirigidas ao árbitro José Araújo devidas, sem dúvida, ao ambiente de nervosismo que a eminência da derrota conferia.

No Beira Mar, que, repita-se, fez alarde de grande colectivismo, todos estiveram muito bem. Pedro Rebelo, com 32 pontos marcados (19 na primeira parte) esteve ao seu melhor nível, mas também Bill, a dominar a luta das tabelas, Kenny (com elevada percentagem de lançamentos convertidos) e José Carlos Moreira (notável na marcação individual a Dwane) merecem uma palavra de destaque. Catarino, chamado a substituir Ariston (algo infeliz, mas muito útil) cumpriu plenamente e Araújo, no pouco tempo que jogou, não destoou.

No Esgueira, Henry foi sem dúvida o melhor elemento. Deu bastante luta a Bill na luta das tabelas e os 27 pon-

tos marcados falam por si. Depois, sobressaiu Rui Santos, um jogador sóbrio mas de uma utilidade extrema. Conseguiu uma óptima prestação defensiva (Ariston fez dois pontos...) e, para além ainda da disciplina tática evidenciada conseguiu 12 pontos. Dwane Byrd teve alguns apontamentos da excelente técnica individual que possui mas, muito por mérito dos seus opositores directos - J.C. Moreira e, depois, Catarino - esteve menos produtivo do que habitualmente. Sérgio começou bastante bem mas baixou sensivelmente ao longo da partida, o mesmo sucedendo com Renato. Jorge Caetano e João Jaime estiveram em "noite não" no capítulo do lançamento mas valeram sobretudo pelo empenho defensivo de que deram mostras.

* Três faltas técnicas e uma desqualificante a Dwane não ensombraram o desportivismo com que o encontro decorreu

* Notável exibição dos beiramarenses e réplica condigna do Esgueira

A dupla de arbitragem realizou trabalho aceitável. Cometeu alguns erros, nomeadamente os já citados que originaram as técnicas de Ariston e Henry, algumas faltas sobre o mesmo Henry e também sobre Bill passaram sem julgamento mas não há dúvidas que o seu trabalho pautou pela imparcialidade. Disciplinarmente, não merecem - nem mereceram - reparos pelas decisões tomadas.

NACIONAL DA I DIVISÃO

GRUPO A

RESULTADOS

Sporting-Ilhiam	100-70
Belenenses-Porto	80-82
Benfica-Ovarens	82-93

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F.-C.	P.
Porto	29	25	4	2637-2340	54
Ovarens	29	20	9	2706-2540	49
Sporting	29	19	10	2412-2213	48
Benfica	29	19	10	2477-2287	48
Ilhiam	29	13	16	2260-2246	42
Belenenses	29	11	18	2372-2385	40

GRUPO B

RESULTADOS

Beira Mar-Esgueira	92-78
E. Avenida-Sangalhos	123-83
Queluz-Imortal	61-76

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F.-C.	P.
Beira Mar	29	12	17	2454-2569	41
Imortal	29	12	17	2299-2436	41
E. Avenida	29	11	18	2466-2530	40
Queluz (*)	29	12	17	2326-2403	40
Sangalhos	29	10	19	2238-2539	39
Esgueira	29	10	19	2363-2536	39

(*) Tem uma falta de comparação

II DIVISÃO

ZONA NORTE

GRUPO A

RESULTADOS

ARCA-Sanjoanense	68-101
Sp. Figueirense-Ginásio	69-85
Académica-Guifões	102-71

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F.-C.	P.
Ginásio	29	28	1	2789-1940	57
Sanjoanense	29	26	3	2762-2019	55
Sp. Figueirense	29	21	8	2488-2117	50
Guifões	29	17	12	2529-2580	46
ARCA	29	14	15	2352-2369	43
Académica	29	13	16	2347-2480	42

GRUPO B

RESULTADOS

Olivais-Vasco Gama	90-58
Gaia-Conimbricense	102-75
D. Leça-Salesianos	55-76

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F.-C.	P.
D. Leça	28	13	15	2078-2212	41
Olivais	29	10	19	2054-2306	39
Salesianos	29	9	20	2021-2265	38
Gaia	29	8	21	2200-2517	37
Vasco Gama	28	9	19	1900-2208	37
Conimbricense	29	5	24	1936-2440	34

JUNIORES

ZONA NORTE

RESULTADOS

Galitos-D. Leça	81-78
Porto-Ilhiam	93-48
Esgueira-Ginásio	93-59



MAXMEYER IBERICA, SAA, Pinturas Especiais para Carroçarias, comunica que nomeou a Firma SOTINAR, Soc. Rep. Tintas, Ld.ª, Importadora e Distribuidora em exclusivo, para a Zona Centro de Portugal, de todos os seus produtos para a repintura automóvel.



SOTINAR, Sociedade de Representações de Tintas, Ld.ª, tem o prazer de informar todos os estimados clientes e público em geral, que foi nomeada Importadora e Distribuidora em exclusivo para a Zona Centro de Portugal de todos os produtos de repintura automóvel da prestigiada marca Italiana «MAXMEYER».

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno com ocorrência de geada. Pequena subida da temperatura máxima.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (14/0) — Viana do Castelo (15/5) — Vila Real (14/2) — Porto (14/6) — Penhas Douradas (8/- 2) — Coimbra (16/3) — Cabo Carvoeiro (13/9) — Castelo Branco (16/4) — Portalegre (13/4) — Lisboa (15/8) — Évora (14/5) — Beja (16/2) — Faro (18/5) — Sagres (15/7) — Ponta Delgada (16/10) — Funchal (18/12)

SOL — Nascimento às 6.58. Ocaso às 18.31.
LUA — Lua Cheia. Tempo variável. Quarto Minguante às 10 horas e 56 minutos do dia 11/3. Tempo incerto.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 05.03 e 17.16.

Baixa-Mar às 10.55 e 23.09.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 04.49 e 17.05.

Baixa-Mar às 10.49 e 23.00.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «O Declínio do Império Americano», de Denys Arcand, com Dominique Michel e Dominique Berryman. Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «Sem Eira Nem Beira», de Agnes Varda, com Sandrine Bonnaire e Macha Meril. Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Os Marginais da Estrada». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Os Polícias da Pesada». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracac (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 (24833).

ÁGUEDA — Ala (622416).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).

AROUCÁ — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Higiene (720320).

ESTARREJA — Campos (43794).

GAFANHA DA ENCARNAÇÃO — Morais (361817).

ILHAVO — Senos.

LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).

MURTOSA — Júlio Baptista (46259).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).

OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Carmindo Lamy.

SANGALHOS — S. José (741123).

FEIRA — Sousa (33295).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).

VALE DE CAMBRA — Oliveira e Silva (42761).

VÁLEGA — Resende (53073).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náuticos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075
EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do Diário de Aveiro	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23546

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 04/03/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	138\$464	139\$018	África do Sul (Rand)	59\$00	64\$50
Marco (Alem.)	81\$631	81\$959	Alemanha Ocidental (Marco)	80\$90	81\$95
Franco (Fr.)	24\$132	24\$228	Áustria (Xelim)	11\$50	11\$70
Libra (Ingl.)	244\$735	245\$715	Bélgica (Franco)	3\$69	3\$91
Peseta (Esp.)	1\$2174	1\$2222	Brasil (Cruzado)	\$80	1\$30
ECU (CEE)	168\$690	169\$366	Canadá (Dólar)	109\$50	111\$50
Lira (Itália)	0\$11083	0\$11127	Dinamarca (Coroa)	21\$20	21\$60
Fiorim (Hol.)	72\$751	73\$043	Espanha (Peseta)	1\$175	1\$275
Franco (Bél.)	3\$9083	3\$9239	E. U. A. (Dólar)	137\$50	140\$50
Franco (Suíça)	98\$691	98\$087	Finlândia (Makka)	33\$50	34\$10
Iéne (Japão)	1\$0733	1\$0777	França (Franco)	23\$90	24\$50
Coroa (Suécia)	23\$024	23\$116	Holanda (Florim)	72\$10	73\$10
Coroa (Nor.)	21\$688	21\$774	Irlanda (Libra)	216\$75	220\$00
Coroa (Dinam.)	21\$370	21\$456	Itália (Lira)	\$100	\$115
Lib. (Ir.)	217\$672	218\$544	Japão (Iéne)	1\$03	1\$07
Dracma (Grécia)	1\$0200	1\$0240	Noruega (Coroa)	21\$50	22\$00
Dólar (Canadá)	110\$440	110\$882	Reino Unido (Libra)	244\$00	248\$00
Xelim (Áustria)	11\$630	11\$676	Suécia (Coroa)	22\$80	23\$30
Makka (Finl.)	33\$825	33\$961	Suíça (Franco)	97\$75	99\$00
Rand (Áfr. Sul)	64\$387	64\$645	Venezuela (Bolívar)	4\$00	4\$80

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Oliveirinha (Aveiro), Paços de Brandão (Feira), Padrões (Sever do Vouga), e Borralha (Águeda).

AMANHÃ

Salgueiro (Vagos), Sever do Vouga, Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

7 horas — Abertura — Bom Dia em FM: 10 — Espaço Aberto; 12 — (Hora Viva!); 14 — Desporto; 15 — Música Regional Portuguesa; 16 — Nunca é tarde...; 15 — O Pulsar da Região Centro; 19 — Desporto; 20 — Discos-discando; 21 — Triângulo: nós, você e a música; 24 — Fecho.
Títulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 789

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
				M	A	T	O		
			L	E	I	R	I	A	
			P	U	R	O		D	S
		P	I	R	O	C	A	B	A
		L	R	A	A	I	S	L	I
		T	O	A	R	O	L	A	R
		A	G	I	T	A	L	E	D
		A	R	V	C	E	I	A	
		A	R	R	A	I	S		
		A	I	A	S				

HORIZONTAIS — 1 — Giesta em flor; 2 — Cidade de Portugal. 3 — Santo; nota musical

(pl.). 4 — Prefixo que designa fogo; parelha. 5 — Cólera; gemidos; soletrei. 6 — Porco; anel; casa. 7 — Mexe; alegre. 8 — Espécie de sapo da região do Amazonas; a última refeição do dia, feita depois do jantar. 9 — Patrão de barco costeiro. 10 — Camareiras.

VERTICAIS — 1 — Homem maricas. 2 — Embarcação veloz feita do tronco de uma árvore. 3 — Toca de coelhos; zanga. 4 — Simples; sofre. 5 — Escudeiro; altar; escarnece. 6 — Prosseguir; vigor das plantas; planta. 7 — Nome de mulher (pl.); direito. 8 — Contração; obrigações. 9 — Mistura. 10 — Unidade monetária italiana.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 789

— A I A — A I A — A I A — A I A
— A I A — A I A — A I A — A I A
— A I A — A I A — A I A — A I A
— A I A — A I A — A I A — A I A

Efemérides: o que tem acontecido a 7 de Março

Principais acontecimentos registados no dia 7 de Março:

1274 — Morre S. Tomás de Aquino.
1280 — Por Bula do Papa Nicolau IV, é aprovada a primeira concordata entre Portugal e a Santa Sé.
1573 — A paz de Constantinopla põe termo à guerra entre a Turquia e Veneza.
1761 — Por carta régia de D. José I, é criado o «Colégio dos Nobres».
1788 — Nasce Antoine-César Becquerel, físico francês e um dos criadores da electroquímica.
1808 — D. João VI e a sua Corte chegam ao Rio de Janeiro fugidos da invasão francesa de Portugal.
1875 — Nasce Maurice Ravel, compositor francês.

1926 — Realiza-se entre Nova Iorque e Londres a primeira conversação radiotelefónica transatlântica.
1932 — Morre, em Paris, o político francês Aristides Briand, o apóstolo da paz, e Prémio Nobel de 1926.
1945 — O primeiro Exército norte-americano atravessa o Reno e estabelece uma testa de ponte para a invasão da Alemanha, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1956 — Estala na Geórgia soviética a revolta fomentada pela facção estalinista.
1957 — A RTP inicia as suas emissões regulares.
1965 — Segundo resolução do Concílio Ecueménico Vaticano II, a missa passa a ser celebrada na língua oficial de cada país.
1968 — Os EUA e a URSS comprometem-se a proteger da sabotagem nuclear e da agressão todas as nações mais fracas.
1974 — As Repúblicas Federal e Democrá-

tica da Alemanha concordam em estabelecer missões diplomáticas permanentes em Berlim Oriental e Bona, respectivamente.

1975 — Passam a ser automáticas as comunicações via telex entre Portugal, Angola e Moçambique.

1977 — A Arábia Saudita anuncia a concessão de um bilião de dólares de ajuda aos países africanos de maioria negra.

1979 — O Presidente dos EUA, James Carter, parte para uma visita de sete dias ao Egipto e a Israel, como mediador do tratado de paz entre os dois países.

1980 — A televisão portuguesa inicia as suas emissões regulares a cores, 23 anos após ter sido inaugurada.

1985 — O Conselho de Ministros aprova a criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, destinada a assegurar a manutenção do apoio dos EUA à economia portuguesa.

— O chefe da política autónoma basca, tenente-coronel Carlos Diaz Arcocha, é morto, em Madrid, num atentado bombista, perpetrado pela ETA.

1986 — O Presidente da República cessante, Ramalho Eanes, decide decorear, postumamente, Francisco de Sá Carneiro com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, por proposta do Governo.

Este é o sexagésimo sétimo dia do ano. Faltam 299 dias para o termo de 1988.

Pensamento do dia: «A vida está tanto em perpetuar-se como em ultrapassar-se» — Simone de Beauvoir (1908-1986) — escritora e filósofa francesa.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.36 — Sumário
17.40 — Brinca Brincando — «Tao-Tao» e «Coisas do Mundo»
18.20 — Um Certo Sorriso
18.55 — Guilherme Tell — (1.º episódio)
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.05 — Boletim Meteorológico
20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
21.15 — Com Pé e Cabeça — Equipas: Santa-rém — Porto
22.55 — 24 Horas
23.25 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Totally Live
14.10 — Agora, Escolha!
15.40 — Horowitz, Interpreta Mozart
16.30 — Trinta Minutos Com...
17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
18.00 — Ponto Por Ponto
19.00 — Formula One
20.00 — Cidade Nua
20.50 — Montra de Livros
21.00 — Jornal das Nove
21.55 — Ópera — «Wozzeck»

Amanhã

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.36 — Sumário
17.40 — Brinca Brincando — «Fábulas da Floresta Verde» e «Idade da Razão»
18.25 — Passeio Taurino — «A Tauromaquia e a História»
18.55 — Guilherme Tell
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.05 — Boletim Meteorológico
20.10 — Vamos Jogar no Totobola
20.25 — Telenovela — Roque Santeiro
21.20 — Programa da Direcção de Informação
22.15 — Acção em Miami
23.10 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Totally Live
14.10 — Dois Dedos de Conversa
15.45 — Dallas
16.35 — Trinta Minutos Com...
17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
18.00 — Ponto Por Ponto
19.00 — Formula One
20.00 — Cidade Nua
20.50 — Montra de Livros
21.00 — Jornal das Nove
21.35 — Lá em Casa Tudo Bem
22.00 — Cinemadois — «O Prado»

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. Às terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ílhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às segundas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

Classificados

Grátis

Propriedades

HABITAÇÃO - APARTAMENTOS T1, T2, T3, T4, T5, vários Duplex, em Aveiro, vendem-se. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Bairro do Liceu T1, T2, T3, T4 com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada e restante na escritura. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - ILHAVO (centro), "Edifício Ilíabum"-T3 com 140 m² e T4 com 190 m², com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Esgueira, T1 e T2 com ou sem garagem, T2 Duplex e T3 Duplex com ou sem garagem, vendem-se. 20% de entrada e restante na escritura. Boa qualidade. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Eírol. Telefone 94443 - Aveiro.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Águeda.

LOJA - Centro de Aveiro na Rua Direita, 180 m² + Habitação. Telefone 29491 - Aveiro.

RESTAURANTE 5.000 m², junto à Ria. Local de interesse Turístico, vende-se ou Trespas-se. Telefone 29491 - Aveiro.

T2, VENDE-SE. Centro da cidade. Telefone 28185 - Aveiro.

APARTAMENTO T4, vende-se. Centro cidade. Telefone 22938 - Aveiro.

APARTAMENTOS, vendem-se. Bairro do Liceu. Contactar: "Camape" - Telefone 20590 - Aveiro.

TERRENO grande, com bons anexos, vende-se. Telefone 21704 - Aveiro.

Alugueres

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T1, mobilado, precisa professora Estrangeira, até Setembro. Telefone 26923 - Aveiro.

Ofertas

PRATOS ECONÓMICOS - Restaurante Pingão. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro.

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

PNEUS: Desconto até 20%. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

MARCEIRO qualificado, com carta de condução, especialista em escadas, corrimões. Contactar: Rua Nova do Viso, 31 - Esgueira.

Pedidos

AJUDANTES DE CABELLEIREIRA, com prática e gosto pela arte. Telefone 23623 - Aveiro.

AGENTES para venda de brindes publicitários - part-time, precisa-se. Apartado 5062 Damaia - 2700 Amadora.

EMPREGADA DOMÉSTICA, externa, precisa-se. Perto do Olho D'Água. Telefone 24700 (horas expediente) - Aveiro.

COZINHEIRO/A, precisa-se, com prática e referências. Bom salário. Rua Mário Sacramento, 50 - Aveiro.

EMPREGADO ESCRITÓRIO, alguma prática. Telefone 22228 - Aveiro.

PASTELEIRO, com prática, precisa-se. Pastelaria Liceu. Telefone 21568 - Aveiro.

EMPREGADO, precisa-se, com carta de condução. Telefone 323142 - Ilhavo.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

ROBIALLAC, liquidação, 30% desconto. Praça do Município, 14 - Águeda.

NATIONAL Panasonic e Technics - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Telefone 25071 - Aveiro

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

PANASONIC TV VIDEO (HI-FI) - Rua Combatentes Grande Guerra, 71 - Aveiro.

GRADES LAGARTO - Armado, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirinha.

ISOLAMENTOS ACUSTICOS - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDAR-TIS - Rua dos Marmotos, 66 (a Praça do Peixe) - Aveiro.

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR Corilá - Centro Comercial Oita, Loja 322 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro

AVES EXÓTICAS - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

LENTES DE CONTACTO - Oculista Avelense. Telefone 25880 - Aveiro.

LUVAS - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro

CANON - Computadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

"PRAZIKA", objectivas e intermutáveis. 25 c. Telefone 21460/24631 - Aveiro

SONY - AKAI - Ai Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

MOTOR MARÍTIMO Diesel interior, 80 Cv, com coluna Mercury, com Comandos, bom estado, vende-se. Telefone (034) 24448 - Aveiro.

INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.

TROITECNICA - Electrodomésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

ROULOTTE BELGA, 4,80 m. Bom estado. Telefone 361833 - Ilhavo.

MOINHO RUSTICO, em xisto, vende-se no Fontão - Angeja. Contactar: Telefone 91326 - Aveiro.

MÁQUINA DE PASTELARIA, 30 kg, vende-se. Telefone 321942 - Ilhavo.

BASCULA 35 T. Cachapuz, vende-se. Telefones 22673 - 23601 - Aveiro.

NINHOS para galinhas poedeiras, vendem-se. Telefones 22673 - 23601 - Aveiro.

CASAL-BOSS, vende-se. Telefone 23190 - Aveiro.

MAQUINA FOTOGRAFICA Vashica Electro 35 + Acessórios. Telefone (034) 91748.

Diversos

GRÁFICA AVEIRENSE - Serigrafia. Telefone 23275 - Aveiro.

PÉ DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabelleiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro.

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Águeda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Águeda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços-Jantares - Águeda.

EURO-MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Arcias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas - Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparações - Telefone 94803 - Quintãs - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabelleira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Cônego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.o - Telefone 27360 - Aveiro

STAND VELOMOTORES Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha Caseira - Telefone 24626 - Aveiro.

PATINAGEM - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.o - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Águeda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Águeda

BOLINHO - Cabelleiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACACIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Águeda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas. Sosa - Vagos.

CAFÉ "Riquexó", Praça 1.o de Maio. Telefone 623870 - Águeda.

FIRMA DE CUNHOS E CORTANTES. Empresário chegado da África do Sul. Executam-se todos os tipos de ferramentas. Serviços de rectificadora, torno e freza. Contactar por escrito ou pessoalmente com: Joaquim Alho Cachado - Piedade - 3750 Águeda.

SALÃO DIANA - Cabelleiro. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 45 - 1.o - Aveiro.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês - Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Aveiro. Telefone 26923 - Aveiro.

Trespases

SAVOY - Centro cidade, trespas-se. Telefone 23319 - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespas-se. Telefone 22260 - Aveiro.

SAPATARIA - 2 áreas, trespas-se. Centro da cidade. Telefone 21430 - Aveiro.

RESTAURANTE Self-Service, trespas-se ou vende-se na praia da Vagueira. Telefone 22938 - Aveiro.

SALÃO DE CABELLEIREIRA, com estética, trespas-se. Telefone 24580 ou 28758 - Aveiro.

MINI-MERCADO, com habitação, trespas-se. Rua Mário Sacramento, 19. Telefone 29141 - Aveiro.

SALÃO AVENIDA - Cabelleiro, trespas-se. Centro da Cidade. Telefone 25866 ou 22213 - Aveiro.

SNACK-BARES, Restaurantes, e supermercados. Vepor Construções - Largo Branco de Melo, 54. Telefone 792365 - Vagos.

Automóveis

MEHARI AZUL. 1.500 Kilos, vende-se. Telefone 27165.

CARRINHA MARINA, b.e., compra-se. Telefone 93619 - Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 20\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 20\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das»

contam apenas como uma palavra.

EDIFÍCIO DELTA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 18 — AVEIRO

VENDEM-SE (nos 5.º e 6.º andares)

ÚLTIMAS FRACÇÕES (áreas de 80 a 400 m²)

ALUGAM-SE

FRACÇÕES COM 109, 111 e 121 m²

Vende e informa:

ZEUS — Sociedade de Construções Cívicas e Industriais, Ld.ª

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 91-3.º 3800 AVEIRO

Telefones 22909 e 24659

GRANDE MORADIA EM ÍLHAVO

4 frentes c/ 21,5 m de frente p/ a Estrada Nacional. «Perto das Escolas». 5 salas, 7 quartos, 3 cozinhas, garagem p/ 2 carros, adega, lavandaria, arrumos, currais, sistema de irrigação no quintal, c/ árvores de fruto, etc.

«SÓ VISTO» — Preço 12.500 contos.

MILA AZUL ☎ 26715

• **TERRENO NA VARIANTE** — «Junto à Policlínica». Área 5.300 m², 15.000 contos. «Ótimo para construção em altura».

• **TERRENO EM ESGUEIRA**, 1.700 m² — 4.500 contos.

MILA AZUL ☎ 26715

Última página

Evocada a epopeia dos portugueses na Austrália

Para alguns historiadores não há dúvidas sobre a chegada dos portugueses à Austrália antes de outros europeus, entre 1521 e 1524.

Mas uma coisa porém é certa. De acordo com os arquivos da família Marinatto, de Watsons Bay em Sidney, os portugueses estavam radicados nestas paragens pelo menos desde 1860.

Esses antepassados de antanho dedicavam-se à pesca e foram os primeiros guias-pilotos da Barra de Sidney orientando os altos veleiros que então aqui aportavam.

A pesca era feita em barcos a remos e os portugueses ao avistarem um alto veleiro eram invariavelmente os primeiros a chegar até eles, garantindo assim o direito a guiá-los através das traçoceiras águas de Sidney.

A partir de 1880, foi-lhes concedido o direito privilegiado de serem os únicos legalmente autorizados pilotos de barra.

Este facto foi comemorado no passado fim-de-semana em Watsons Bay, com exibições do Rancho Folclórico de «Aldeias de Portugal», uma mini-exposição artesanal e de petiscos típicos de culinária portuguesa.

Estiveram também presentes, o embaixador de Portugal, Inácio Rebelo de Andrade e o deputado parlamentar estadual, John Hewson, os quais inauguraram uma lápide comemorativa daqueles portugueses.

Durante as celebrações teve lugar uma regata com mais de 300 participantes que reevocaram a

epopeia dos portugueses desse fim de século passado e que serviu para mais uma reunião dos cerca de 27.000 portugueses e seus familiares que hoje vivem na grande metrópole de Sidney.

No início deste século, havia portugueses, italianos e espanhóis pescando nas águas de Watsons Bay e os portugueses entraram em greve — o que era então inimaginável — durante a construção de uma igreja e escola católica, quando o bispo decidiu baptizar a igreja com o nome de um santo irlandês, em vez do popular Santo António.

Nomes como Silva, Freitas e outros rapidamente se integraram no vocabulário local e foi a isso que se prestou homenagem no passado fim-de-semana, mesmo à entrada da Baía de Sidney.



SZCZECIN (POLÓNIA) — Camiões militares transportando os mísseis soviéticos «SS12», retirados da Base de Warren na RDA, atravessam a fronteira polaca, com destino à URSS.

Japoneses são tão ricos que comem ouro!

Para os que se queixam de que os japoneses estão a ficar demasiado ricos, eis mais uma prova: a última moda é guarnecer os alimentos com ouro verdadeiro.

Os restaurantes temperam as refeições com ouro ou emburham os alimentos em folhas de ouro, criando delícias raras: omeletes de ouro, bolas de arroz com ouro, gelados de ouro e até caril de ouro.

Flocos de ouro ou finas bolachas de ouro são também usados para abrihantar a mais célebre cozinha japonesa: pode-se comer «sushi» de ouro (peixe cru e arroz).

É o tipo de coisas que atraem os novos ricos e actualmente há muitas pessoas dessas no Japão.

«Eu como regularmente «sushi» de ouro porque é agradável e ouvi dizer que é bom para a saúde» — afirmou o proprietário de uma firma imobiliária. «Comer isso deixa-me satisfeito».

Jufan, um restaurante chinês no Ocidente do Japão oferece «macarrão da longevidade», uma sopa de gengibre coreano, com macarrão e flocos de ouro, a 1.880 ienes (cerca de 2.100 escudos).

«O ouro é bom para a saúde e limpa o sangue de todas as impurezas» — observou o dono do restaurante.

Os médicos não têm a certeza se o ouro é bom ou mau para a saúde — o consenso parece ser o de que não tem quaisquer efeitos secundários.

Compostos de ouro são usados em alguns medicamentos modernos ocidentais, especialmente, para tratar o reumatismo e a asma, segundo textos médicos.

No entanto, Tetsu Kariya, um escritor cómico que gosta de introduzir receitas novas nas suas obras, crê que o ouro não tem qualquer valor como alimento ou medicamento.

«Algumas pessoas têm a ilusão de que o valor da comida aumenta se lhe juntar ouro, porque a adoração dos japoneses pelo ouro já vem de há muito tempo» — observou.

«O ouro não tem sabor e permite apenas uma sensação desagradável na língua».

Os fabricantes de folhas de ouro estão a beneficiar com este «boom» no Japão.

Em fabricante em Kanazawa, a noroeste de Tóquio, onde 98 por cento das folhas de ouro do Japão são produzidas, disse que, em 1987, a sua companhia vendeu mais de oito quilos de folhas de ouro para serem comidas, ou seja, 40 por cento mais do que em 1986.

«Esta moda foi iniciada pelos proprietários de restaurantes depois de descobrirem que flocos de ouro era uma maneira conveniente de realçar o valor dos alimentos e bebidas» — referiu um fabricante.

«Os proprietários de restaurantes aperceberam-se de que podiam atrair a atenção de potenciais clientes a um preço relativamente baixo,

uma vez que os flocos de ouro têm mais volume do que peso.

No «Inaho Sushi», um restaurante de Sushi, em Chiba, próximo de Tóquio, cujo menu inclui uma ampla variedade de pratos guarnecidos com ouro, são vendidas diariamente três ou quatro refeições de «sushi» de ouro, a 5.000 ienes (mais de 5.500 escudos) cada — revelou o proprietário, Seiichi Ohumira.

«Os flocos de ouro são tão finos que tivemos problemas em emburhar o «sushi», quando iniciámos o negócio o ano passado, mas agora já apanhámos o jeito».

As folhas de ouro contêm habitualmente cerca de 4 por cento de prata e 0,6 por cento de cobre. A presença do cobre, que em certos compostos pode ser prejudicial, é considerada um problema por alguns peritos.

«Embora a quantidade seja pequena, não podemos esquecer o facto de haver cobre (nos flocos de ouro), por isso, o Ministério da Saúde tem de tomar uma atitude» — comentou Keishi Amano, um perito em higiene alimentar, de uma Universidade de Tóquio.

Um responsável do Ministério disse que os flocos de ouro foram classificados como aditivo natural da alimentação e não há quase controlo do seu uso.

«Este «boom» é estúpido e simboliza a estupidez dos japoneses», concluiu o escritor Tetsu Kariya.

«Dejá Vue» por Dora venceu Prémio Nacional da Música

Dora, com «Dejá Vue», foi intérprete da canção vencedora, sábado, na Figueira da Foz, do Prémio Nacional de Música.

A canção vencedora, que tem letra e música de Guilherme Inês, Zé da Ponte e Luís Oliveira, é uma das concorrentes à escola final da RTP ao Festival da Eurovisão de 1988.

O prémio foi entregue no fim do espectáculo pelo Presidente da Câmara Municipal, Aguiar de Carvalho.

O júri integrava Tomás Taveira, Jaime Fernandes, Carlos Ventura Martins e três individualidades locais.

Após a apresentadora Ana do Carmo ter interpretado o tema «Música», de José Calvário e José Niza, actuou o irlandês Johnny Logan, duas vezes vencedor do Festival da Eurovisão.

Num palco concebido por Tomás Taveira, com dois cicloramas de 170 metros quadrados e sob 250 mil watts de luz intervieram, então, os oito intérpretes convidados.

Por ordem de entrada, apresentaram-se Nucha, Tó Leal, Ana Cristina, Severino, Ana e suas irmãs, Dora, António Antunes e Midus, com a sua Banda Amazónia.

O Prémio Nacional de Música teve a direcção de José Calvário e a colaboração da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Região de Turismo do Centro e Sociedade Figueira Praia.

Dora disse que a vitória da canção por ela interpretada é «fruto de longos anos de trabalho e de dedicação à música».

Em declarações Dora acrescentou: «Tenho esperança de que a minha canção e eu possamos representar Portugal no Festival da Eurovisão».

«Trata-se de prestigiar a música em todos os palcos» — concluiu Dora.

Mais um escândalo com pastor evangelista norte-americano

Três semanas depois de um dos mais famosos evangelistas norte-americanos, Jimmy Swaggart, reconhecer publicamente que «tinha pecado», um outro pastor com programas na televisão confessou ter cometido adultério com a viúva do fundador da sua igreja.

Michael Agnello, que através da televisão, se dirige à população de cinco Estados norte-americanos, reconheceu perante 350 fiéis, entre os quais estava a sua mulher, que cometera adultério com Rhonda Hissom, viúva do fundador da Igreja Episcopal «Nova Vidá».

No seu último serviço pastoral, Agnello disse que se arrependia dos «erros de conduta» com a viúva de Hissom, falecido em Maio de 1987, num acidente de aviação.

As autoridades da sua igreja asseguraram que a confissão do pastor não vai perturbar o funcionamento da comunidade religiosa.

«Estamos ao serviço de Deus como sempre estivemos», afirmou um dos pastores.

Há três semanas, Swaggart, da Igreja de Pentecostes, que criou um império de mais de 140 milhões de dólares, a partir das intervenções na TV, confessou em público os seus «pecados sexuais» e foi suspenso das tarefas pastorais por três meses.

PELO MUNDO

INCIDENTE COM LANCHAS AMERICANAS NO GOLFO

Barcos rápidos não identificados aproximaram-se, sábado, de lanchas norte-americanas no Golfo Pérsico, informou uma fonte naval americana. Não foram divulgados pormenores sobre o incidente, que não foi também ainda confirmado por outras fontes navais norte-americanas. A notícia foi dada por um especialista de comunicações da fragata Simpson, que disse que os barcos rápidos se intrometeram na acção de lanchas de abastecimento norte-americanas. A Marinha norte-americana mantém normalmente segredo sobre os movimentos das lanchas, que se presume apoiarem nações árabes aliadas.

«ROCKETS» FERIRAM 5 PESSOAS NO NORTE DE ISRAEL

«Rockets» de fabrico soviético lançados do Sul do Líbano atingiram sábado uma casa no Norte de Israel e provocaram ferimentos em cinco pessoas, disseram autoridades israelitas. Os «rockets» foram disparados do lado da declarada zona de segurança israelita no Sul do Líbano, disseram as mesmas fontes. Responsáveis militares israelitas atribuíram os disparos à Organização de Libertação da Palestina (OLP). As notícias sobre o incidente provocado pelos «rockets» foram objecto de cortes pelos censores militares israelitas.

ESTUDANTES NORTE-AMERICANOS E SOVIÉTICOS EM AULA SOBRE CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Estudantes universitários norte-americanos e soviéticos partilharam sábado uma aula conjunta, via satélite, sobre corrida aos armamentos. Quatrocentos norte-americanos e 450 soviéticos puderam seguir, ao longo de uma «teleconferência» de duas horas, os argumentos de professores e físicos nucleares dos dois países a propósito do aumento da corrida aos armamentos. A conferência, a primeira de uma série de três previstas para a Primavera deste ano, faz parte de cursos sobre corrida aos armamentos a decorrerem nos dois países.

URSS ESTUDA SATÉLITE DE MARTE

As sondas espaciais soviéticas «Fobos» partem em 7 e 12 de Julho para o planeta do mesmo nome, satélite de Marte — anunciou sábado a Academia das Ciências, em entrevista dada à agência «Tass». Uma das sondas foi já transportada para o cosmódromo de Baikonur e a segunda será lá colocada em meados deste mês, a fim de se avançar como projecto internacional de estudos de Fobos, no qual a União Soviética conta com a colaboração da Áustria, da Hungria, da França e de outros países. Em doiscentos dias as sondas deverão chegar às imediações do planeta Marte e colocar-se a 50 quilómetros da superfície de Fobos, de onde descerão para apenas 50 metros, a fim de melhor fotografarem um dos satélites que actualmente mais interessa aos cientistas.

MANIFESTAÇÕES CONTRA INDÚSTRIA NUCLEAR ALEMÃ-FEDERAL

Mais de dez mil pessoas, em manifestações realizadas em diversas cidades, protestaram sábado contra a indústria nuclear alemã-federal. A polícia disse que em algumas das manifestações se registaram incidentes sem gravidade e que 12 pessoas foram detidas, a maior parte por ter armas em seu poder. A maior concentração de opositores à indústria nuclear, cerca de sete mil, a que se juntaram agricultores com cerca de cem tractores, ocorreu em Corleben, uma localidade da Baixa Saxónia, onde está prevista a instalação de uma central nuclear.

POLÓNIA PROTESTA CONTRA PRESSÕES AUSTRALIANAS

A Polónia protestou formalmente junto do Governo australiano devido ao bloqueio das suas missões diplomáticas por sindicalistas que pretendiam pressionar as autoridades polacas a deixarem Lech Walesa visitar Melbourne, noticiou a agência polaca «PAP». Walesa e três outros sindicalistas pediram passaportes para se deslocarem à Austrália para participarem numa conferência internacional, mas as autoridades polacas disseram que o «Solidariedade» é ilegal e que a viagem afectaria os interesses polacos. A agência diz que o Ministério polaco dos Estrangeiros manifestou ao encarregado de negócios australiano em Varsóvia que a Polónia quer garantir as condições de trabalho na Embaixada que tem em Camberra e no Consulado de Sydney.